

# ÍNDICE

<b>1. INTERVENÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>3</b>
1.1 intervenção	3
1.2 Portal Ambiente Interactivo	4
1.3 – Mediateca da LPN	8
1.4 Revista Liberne	9
1.5 Newsletter LPN - Natureza	10
<b>2. PROGRAMA CASTRO VERDE SUSTENTÁVEL</b>	<b>12</b>
2.1 Coordenação Global	12
2.2 Gestão Agrícola e do Património	13
2.3 Educação Ambiental	13
2.4 Ecoturismo	14
2.5 Projectos de investigação científica, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável	15
<b>3. PROGRAMA FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL</b>	<b>17</b>
3.1 Surlberia	17
3.2 Projecto “Acção de Reflorestação na Serra da Lousã”	17
3.3 Série de Livros “A Floresta Portuguesa”	18
3.4 ExTenSity	21
<b>4. PROGRAMA LINCE</b>	<b>23</b>
<b>5. PROGRAMA ECOTURISMO</b>	<b>25</b>
5.1 Ecoturismo em Castro Verde	25
5.2 Projecto "Comboio e Natureza"	27
5.3 Guia da Descoberta em Áreas Naturais	28
5.4 Centro de Observação de Aves na Reserva Natural do Estuário do Tejo	29
<b>6. CENTRO DE FORMAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>31</b>
6.1 FORMAÇÃO AMBIENTAL	31
6.1.1 Cursos de Formação	31
6.1.2 Projecto de Formação Agenda 21	33
6.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	35

6.2.1 Projecto Jardim Comunitário - Um Exercício de Cidadania	35
6.2.2 Comboio do Ambiente '06	36
6.2.3 Projecto Rios a 100%	37
6.2.4 Projecto Eco-Cidadão – Aprender para Proteger	38
6.2.5 Cidadão Ambiental	39
6.2.6 Visitas Guiadas a Áreas Naturais	40
6.3 SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	41
6.3.1 Ciclo de Debates 2006 – O Ambiente em Discussão	41
6.3.2 Projecto Ciência Viva	42
6.3.3 Projecto Clean Up The World	43
6.3.4 Os Dias Verdes	44
6.3.5 Fim-De-Semana de Observação de Aves	45
6.3.6 Representações	45
<b>7. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO</b>	<b>47</b>
<b>8.CONTAS</b>	<b>49</b>

# 1. INTERVENÇÃO E COMUNICAÇÃO

## **INTERVENÇÃO**

### **RESUMO**

A área da intervenção foi e continuará a ser um dos principais vectores de actuação da LPN. No ano de 2006 pretende-se reafirmar a LPN como uma instituição de referência na intervenção em causas ambientais e na política pública de ambiente, com particular incidência na conservação da natureza e da biodiversidade, na defesa da floresta, e da água, no desenvolvimento rural e no combate à desertificação.

O ano de 2005 foi um ano de reforço e aumento da visibilidade para a LPN. A continuidade na parceria com o canal de televisão da RTP: “A Dois”, a colaboração regular mantida com estações de rádio, a crescente solicitação por parte de diversos órgãos de comunicação social, são exemplos deste aumento de visibilidade em resultado dos esforços consistentes realizados pelos membros da Direcção, assessores e de um vasto conjunto de pessoas que de forma voluntária colaboram com a LPN.

Para 2006 estão programadas algumas iniciativas que merecerão destaque na agenda de intervenção da LPN, nomeadamente: a apresentação do Plano Sectorial da Rede Natura 2000; a proposta de revisão da RAN e da REN; a finalização dos planos de ordenamento de algumas áreas protegidas; a apresentação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável; a definição da Estratégia dos Oceanos; a apresentação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Rural; a conclusão da Estratégia Nacional da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014); a decisão relativa à construção de grandes barragens.

### **PALAVRAS CHAVE**

Intervenção, política pública de ambiente, comunicação.

### **EQUIPA**

Eugénio Sequeira, coordenação

Anabela Fevereiro, coordenação operacional

João Alveirinho Dias, João Caldeira Cabral, Joaquim Sande Silva, Rui Cunha, Filipa Lacerda, Maria João Pereira, Carlos Teixeira e Lília Fidalgo, Direcção Nacional

Rita Alcazar, Nuno Sarmento, Maria Lopes, Sónia Fragoso, Isabel Pinto, Eduardo Santos, António Lourenço, Inês Henriques, assessores da Direcção Nacional

Grupos de Trabalho das Florestas, Caça e Água

Outros colaboradores

### **OBJECTIVOS**

- Acompanhar e intervir activamente na política pública de ambiente, em especial na política pública de conservação da natureza e da biodiversidade;
- Exercer o direito à participação pública na tomada de decisão, participando na discussão pública de instrumentos de política, processos, planos, programas e Estudos de Impacte Ambiental;
- Exercer o direito de acesso à justiça apresentando e dando seguimento às queixas já existentes quer junto aos Tribunais Nacionais quer junto à Comissão Europeia;
- Consolidar o reconhecimento da LPN como instituição de referência no ambiente participando e organizando eventos;
- Dar resposta às múltiplas solicitações de sócios e simpatizantes relativas a infracções ambientais.

### **METAS E ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

- Emitir com regularidade comunicados de imprensa, pareceres e posições nos temas estratégicos para os objectivos da LPN: agricultura, seca e desertificação, água, biodiversidade e conservação da natureza, caça, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, energia, alterações climáticas, florestas, oceanos e zonas

- costeiras, ordenamento do território, participação pública, pesca, resíduos, responsabilidade social e turismo sustentável;
- Acompanhar e participar na discussão pública de instrumentos de política, processos, planos, programas e Estudos de Impacte Ambiental, através da participação em reuniões de Comissões de Acompanhamento, emitindo pareceres ou posições;
  - Acompanhamento dos processos nos tribunais nacionais; acompanhamento das queixas pendentes junto à Comissão Europeia através do envio de informação adicional ou resposta à correspondência; envio de novas queixas à Comissão Europeia;
  - Conjugação esforços e criar sinergias entre as actividades da LPN, em particular a revista Liberne, o ciclo de debates e a agenda de intervenção da LPN;
  - Apresentar nova proposta de temas e programas à estação de televisão A Dois e assegurar o contacto com a restante comunicação social;
  - Acompanhar o desenvolvimento da política pública de ambiente;
  - Continuar o tratamento das denúncias ambientais, solicitando pedidos de informação e a fiscalização às entidades responsáveis.

## **1.2 PORTAL AMBIENTE INTERACTIVO**

### **RESUMO**

O projecto Portal de Ambiente Interactivo: um veículo de dinamização científica, foi projecto candidato a atribuição de financiamento para Projectos de Divulgação da Cultura Científica e Tecnológica, no âmbito do programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Tem como principal objectivo a sistematização de informação nas diferentes áreas temáticas ambientais, disponibilizando diferentes materiais de informação. Representa institucionalmente a LPN e difunde conhecimentos de interesse público sobre a fauna e flora, bem como informações sobre projectos e eventos que visem a conservação da natureza, ambiente e desenvolvimento sustentável.

Pretende disponibilizar conhecimento científico, com informação georeferenciada de vários estudos científicos por todo o território português, incluindo os trabalhos académicos elaborados na, ou com a participação da LPN. Tem ainda uma vertente de divulgação de Percursos Científicos em Áreas Naturais, com a participação dos investigadores que produziram trabalhos científicos, visando de uma forma lúdica sensibilizar os cidadãos para a importância da investigação científica na gestão e preservação do território em áreas ambientalmente sensíveis.

### **OBJECTIVOS**

- Representação institucional da LPN na Internet;
- Melhorar a informação e sensibilização ambiental;
- Aumentar a visibilidade das actividades e projectos da LPN;
- Promover o envolvimento dos sócios através de diversos eventos;
- Fomentar o voluntariado e cidadania ambiental;
- Reforçar a qualidade e o carácter atractivo do portal da LPN;
- Promover parcerias e redes de colaboração entre diferentes instituições;
- Difundir a cultura científica e tecnológica na área do ambiente, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável;
- Concretizar os objectivos propostos, a curto, médio e longo prazo, de acordo com os parâmetros definidos no anexo I.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Informação, Educação, Participação, Investigação, Conhecimento, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Cidadania;

### **EQUIPA**

António Lourenço,  
Anabela Fevereiro, Rita Alcazar, Nuno Sarmento, Isabel Pinto, Eduardo Santos, Maria Lopes, Inês Henriques, Inês Machado, Carla Martins,

## **DESCRIÇÃO**

O projecto Portal Ambiente Interactivo: um veículo de dinamização científica pretende difundir a Informação, Educação, Formação, Participação e Investigação Ambiental, bem como a Cultura Científica e Tecnológica na área do ambiente, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável. Foi apoiado pelo Programa Operacional Sociedade Conhecimento (POS\_C) sendo que é, presentemente, financiado pelo Programa Operacional Ciência Tecnologia e Inovação, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, num valor total de 50 mil euros, sendo que tem previsto as seguintes acções e actividades:

- 1) Realização de contactos com instituições para o estabelecimento de parcerias de investigação científica;
- 2) Introdução de informação científica na base de dados e respectiva disponibilização on-line;
- 3) Elaboração de um documento que regulamente a publicação e a divulgação dos trabalhos de estágio na LPN;
- 3) Listagem de estágios realizados até ao presente na LPN;
- 4) Contactos com estagiários antigos e actuais e sua informação sobre o presente projecto;
- 5) Transformação dos trabalhos de estágios para o formato pdf a fim de poderem ser disponibilizados através da Internet.
- 6) Colocação on-line da informação recolhida, na página da Internet da LPN, na rubrica ESTÁGIOS.
- 7) Elaboração de programas de visitas a 5 áreas naturais diferentes envolvendo exposições sobre trabalhos científicos elaborados na área e com inclusão de uma vertente histórico-cultural e actividades desportivas, visando atrair os jovens em particular e o público em geral.
- 8) Realização e avaliação destas visitas, com um mínimo de 15 visitantes e um máximo de 20, visando uma maior interactividade com os investigadores;
- 8) Produção de dois trípticos de divulgação do projecto (um geral, sobre o Portal Ambiente Interactivo, e outro específico sobre os percursos científicos), com uma edição de 3.000 exemplares de cada, e de um cartaz A2 sobre o projecto e sua distribuição através de um "mailing" alargado;
- 9) Divulgação do projecto na revista da LPN Liberne, no portal da LPN, através da base de dados de divulgação electrónica da LPN, de "mailings" de divulgação junto de várias instituições e de cartazes em universidades e instituições como o IPJ, e em eventos como feiras, congressos e exposições.

## **METAS**

Espera-se que a informação seja acedida por um grande número de pessoas, nomeadamente: investigadores, jovens estudantes do ensino universitário ou secundário e público interessado em actividades de lazer nas áreas naturais. Espera-se que a informação a disponibilizar e os eventos a realizar contribuam para a promoção da cultura científica dos cidadãos.

## **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Processo e estratégia de realização dos objectivos:

- 1) Estabelecer contactos e promover a cooperação entre instituições, grupos, cidadãos, centros de investigação, universidades e institutos tecnológicos, de forma a reunir e difundir um conjunto de documentos e informações de manifesta qualidade e interesse público nas diferentes áreas temáticas ambientais.
- 2) Promover a coesão social e atribuir à educação e formação ambiental um papel essencial.
- 3) Conjugar uma estratégia de comunicação que permita a interacção entre diferentes públicos;
- 4) Recolha e análise de dados utilizando as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) para concretizar os objectivos da difusão de conhecimentos da cultura científica e tecnológica;
- 5) Mostrar a importância da troca de ideias e informação, promovendo a mudança de mentalidades e comportamentos, levando os diferentes participantes a confrontarem-se com que os outros fazem e podem fazer, e analisar o seu próprio desempenho sob uma nova perspectiva: a intervenção/participação pró-activa.
- 6) Sensibilizar os mediadores/intervenientes para a procura de consensos, e que revejam e actualizem a sua prática associativa e consigam enfrentar as dificuldades para atingir consensos.
- 7) Promover o desenvolvimento de pedagogias de educação ambiental associadas às tecnologias de informação e da comunicação, permitindo abordagens pedagógicas inovadoras.

- 8) Promover conhecimentos e metodologias de investigação mais dinâmicas através da disponibilização de diferentes materiais de informação;
- 9) Procurar melhorar a coerência, a qualidade e a interdisciplinaridade da informação nos domínios das diferentes áreas temáticas ambientais;
- 10) Reforçar as sinergias entre os colaboradores da LPN;

## **ANEXO I**

A informação pretende ser clara, concisa e oportuna, indispensável para a transferência da informação e para a participação de todos os sectores da sociedade, mediante uma comunicação que garante o acesso, a todos, aos dados mais pertinentes. A clareza implica ter em conta os parâmetros culturais dos públicos envolvidos, no uso da linguagem e dos padrões de apresentação das mensagens. Neste sentido, a socialização da informação e do conhecimento tem como base em um diálogo de saberes, mediante a realização de trabalhos interdisciplinares e do estabelecimento de redes de comunicação. Nessa perspectiva, comunicar e informar é divulgar e difundir conhecimento ou saber para poder intervir conjuntamente.

A informação para o desenvolvimento sustentável, será construída a partir de diferentes visões, porque “a comunicação para o desenvolvimento sustentável ocupa-se de ajudar a diferentes tipos de intervenientes interessados na compreensão das necessidades. Trata-se de dotá-los de métodos e de meios para alcançar um significado comum, e de facilitar a negociação com outros actores que tenham percepções e interesses contrastantes”<sup>1</sup>.

A investigação para a informação/participação deverá construir-se a partir de dois modos de produção do conhecimento, desde que reconhecidos e apoiados pelas diferentes instituições da ciência e tecnologia. Um primeiro modo refere-se aos sistemas cognitivos e sociais. Trata-se, com efeito, de contar com os elementos que permitam avaliar as condições da população e das instituições, do ambiente natural e construído, da cultura e da organização social, da economia e das actividades produtivas, das instituições e das condições político-administrativas. É importante atribuir responsabilidades a todos os intervenientes, desenvolver suas potencialidades e propiciar a articulação entre a investigação, a educação e a participação na gestão, fortalecendo os trabalhos científicos e absorvendo a produção de conhecimentos a partir da herança cultural ou das experiências adquiridas e avaliadas.

A educação compartilhada por quem oferece e quer receber as boas práticas sociais e ambientais, deve acompanhar o processo de transformação da sociedade e incidir, principalmente, em dois aspectos:

“Possibilitar a produção de mudanças substanciais nas maneiras de pensar e actuar, não somente em relação com o meio, mas também, e principalmente, em nossas relações com o outro (...). Fortalecer uma cultura solidária, equitativa e não violenta que entenda e preserve a diversidade biológica e cultural”<sup>2</sup>.

Formar para avaliar as características das boas práticas ambientais que se pretende transmitir, e as condições nas quais se desenvolvem para identificar as adaptações requeridas. Nessa perspectiva, a transferência de boas práticas favorece a quem compartilhar reflexões sobre os temas, no marco de um intercâmbio bem planeado:

1. Quem oferece seu conhecimento e experiência porque confronta os interlocutores provenientes de outros contextos, marcados por outras culturas e histórias, responsáveis por enfrentar outras necessidades, é porque abre assim espaços para uma possível retroalimentação do processo;
2. Quem recebe conhecimentos e experiências porque acredita no diálogo, adquire informação e novas ferramentas conceituais e metodológicas, abre sua mente ao diferente e pode enfrentar um processo de adaptação das boas práticas a partir de discussões profundas e de um encontro criativo.

---

<sup>1</sup> RAMIREZ, Ricardo. 1997, Comunicación: un campo de encuentro para el desarrollo sostenible. FAO.

<sup>2</sup> Gabriel García Márquez.

A participação fundamentada no acesso livre à informação e aos processos sensibilização e educação, converte-se então em uma garantia da cidadania. Trata-se da participação comunitária definida com base em características compartilhadas por diferentes públicos; ou da participação dos cidadãos referida à construção de uma sociedade democrática a partir de processos de integração em torno de interesses diversos; ou da participação popular, relacionada com as actividades reivindicativas que desenvolvem uma população que não detém o poder. Trata-se da participação concertada que, de alguma maneira, desde suas funções e responsabilidades, apoiam o processo e contribuem para a melhoria da qualidade de vida de pessoas ou colectividades, com critérios de sustentabilidade sociais e ambientais.

O *glocal*, conceito que traduz o global dentro do local, é o espaço ideal para o desenvolvimento da condição de cidadania, porque é a escala das identidades, das relações interpessoais se traduz na possibilidade de conciliar interesses em função do bem comum. É a escala para o desenvolvimento da gestão pública participativa e co-responsável, com base em uma informação que democratize o conhecimento e evite as exclusões.

Nesse contexto, a participação deve consolidar-se com as seguintes características:

1. Ser legítima ao permitir o estabelecimento de relações entre actores que actuam em representação de comunidades ou organizações;
2. Contar com a informação pertinente porque “o estado do saber e a responsabilidade social para sua produção, sistematização, actualização e divulgação incidem de forma directa sobre a qualidade da participação”.
3. Fundamentar-se sobre associações no território e redes formais que intervenham e comprometem todos seus membros na construção do público.
4. Construir uma capacidade de interlocução-chave para construir consensos em uma sociedade cujas dinâmicas obedecem ao conflito pelo encontro de interesses diversos.
5. Assumir a necessidade de querer, saber e poder participar, em um processo que tem matrizes políticas na medida em que incide sobre as relações de poder, os interesses e os recursos, para a melhoria das condições de vida e para a sustentabilidade.

Com um devido trabalho de informação, investigação, educação e participação, pretende-se:

- Ser flexível ao não empreender um processo mecânico e ao enfrentar uma análise obtida tendendo à avaliação do processo e de sua adaptação a contextos diferentes.
- Reconhecer os conflitos inerentes aos contextos de proveniência.
- Convergência de diferentes visões e interpretações sobre questões ambientais
- Adaptar a informação às condições da sociedade em permanente transformação.
- Definir indicadores que permitam avaliar e seguir permanentemente o processo de transformação.
- Formular estratégias eficazes e transparentes de participação, de autogestão e de desenvolvimento endógeno, e nessa medida, fortalecer as capacidades locais.
- Garantir a sustentabilidade em todas suas dimensões a curto, médio e longo prazo.
- Ter em conta a complexidade das questões e abordar os termos propostos por Julio Carrizosa<sup>3</sup>, considerando, em forma simultânea, cinco maneiras de ver a realidade:

Em forma ampla e profunda, o que se traduz no objectivo de associar uma visão holística, capaz de elaborar síntese e análise científico-técnicas em cada uma das disciplinas. Com referência a um dever ético e estético que transcenda uma concepção do desenvolvimento em termos económicos e que estabeleça uma clara referência a um sistema de valores, com ênfase no respeito, solidariedade e responsabilidade social e ambiental. Através das inter-relações e sinergias entre todos os elementos da realidade e, com base nas dinâmicas observadas e os cenários construídos, prever as mudanças. Pela dinâmica de suas transformações no espaço e no tempo, conceber a gestão de processos. Respeitando e reconhecendo o diferente, o outro e os outros, em sua história, hoje e no futuro.

---

<sup>3</sup> Julio Carrizosa Umaña, 2001, *Que es el ambientalismo? La visión ambiental compleja*. Universidad Nacional de Colombia. Bogotá.

Em suma, concretizar os objectivos propostos, a curto, médio e longo prazo, resulta do acto de dialogar, trocar, difundir, compartilhar e transmitir ideias, intenções, conhecimentos, experiências e informações sobre as diferentes temáticas, entre pessoas e grupos, através de mensagens que reflitam o contexto no qual se formulam. Adicionalmente, difundir informação pelos meios de comunicação, requer do ponto de vista da realização de produção de informação, o estabelecimento de redes de trabalho e a consolidação de relações de carácter descentralizado que permitem a actuação entre pares e o fortalecimento dos contactos entre instituições e cidadãos preocupados com estudo do ambiente, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável.

### **1.3 - MEDIATECA DA LPN**

#### **RESUMO**

A Mediateca da LPN é uma estrutura de informação on-line geo-referenciada (SIG) de consulta livre, que pretende disponibilizar um conjunto diversificado de documentos, para banda larga, sobre ambiente, conservação da natureza, biodiversidade e desenvolvimento sustentável. Este projecto tem como principal objectivo a criação de uma base de dados, aproximando o conhecimento e investigação científica da sociedade, através da difusão da cultura científica e tecnológica. Pretende-se transmitir e disponibilizar, junto do público em geral, um conjunto de documentos de manifesta qualidade e interesse público, promovendo indirectamente a cultura imaterial (ensino, formação e investigação), a reflexão, o debate, a responsabilidade social e a cidadania ambiental. Espera-se que a informação seja acedida por um grande número de pessoas, nomeadamente investigadores, jovens estudantes do ensino universitário ou secundário e o público em geral interessado em informação sobre fauna e flora.

#### **OBJECTIVOS**

- Criação de uma base de dados;
- Digitalização e catalogação da biblioteca da LPN;
- Disponibilização de informação para banda larga em diferentes suportes;
- Difusão da cultura científica e tecnológica;
- Promover parcerias de colaboração e divulgação científica;
- Fomentar projectos de apoio à investigação científica.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Mediateca, Biblioteca, Base de dados; Informação; Documentação; Pesquisa bibliográfica

#### **EQUIPA**

António Lourenço

#### **DESCRIÇÃO**

A Mediateca da LPN é um projecto inovador que resulta da fusão entre o Portal LPN em banda larga, uma estrutura de informação e uma ferramenta de geo-referenciação que permite simplificar a pesquisa de informação. Trata-se de um software baseado no Sistema de Informação Geográfica (SIG) desenvolvido especialmente para o efeito. O utilizador poderá efectuar uma pesquisa temática através da escolha de um tipo de documento, ou então, através de uma área geográfica, de forma a facilitar a análise de informação com a componente espacial. Distingue-se pela simplicidade com que articula ferramentas de processamento digital de informação geográfica e base de dados. É um instrumento pensado para simplificar a investigação e o estudo de fenómenos naturais ou actividades humanas, geograficamente distribuídos.

Tem por objectivo disponibilizar junto dos sócios, colaboradores, simpatizantes, voluntários, comunidade escolar, académica e científica, um conjunto de documentos, essenciais ao apoio à investigação científica e tecnológica na área do ambiente e conservação da natureza. Para o efeito pretende-se organizar, catalogar e sistematizar um conjunto de documentos, constituído por inúmeras obras de referência na área do Ambiente. O acesso à informação disponível será de consulta livre e encontra-se repartido entre o suporte em papel e o suporte electrónico, dividido de acordo com a seguinte tipologia: Livros, Partes de Publicações, Revistas, Artigos, Ofícios e Informações, Mapas, Folhetos e *Posters*, Vídeos, Fotografias e Desenhos.



## **METAS**

Criação de uma base de dados;  
Concepção de mapas geo-referenciados;  
Catalogação e digitalização da biblioteca da LPN;  
Divulgação on-line de projectos na área afins ao ambiente;  
Disponibilização bibliográfica de cerca de 8 mil documentos.

## **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Para atingir os objectivos propostos (reunir, sistematizar, digitalizar e divulgar diferentes tipos de documentos de informação) pretende-se assegurar recursos humanos essenciais à catalogação electrónica da biblioteca da LPN, sendo que, serão ainda efectuados, contactos com institutos tecnológicos e centros de investigação para estimular a divulgação de informação. Tratam-se de instituições dispersas que produzem informação pertinente, para o desenvolvimento de novas metodologias e instrumentos de investigação, na área do ambiente (educação, formação, cultura e investigação), adequados ao carácter heterogéneo dos utilizadores do Portal da LPN.

## **1.4 REVISTA LIBERNE**

### **RESUMO**

A Revista Liberne é a publicação trimestral da Liga para a Protecção da Natureza e visa a compreensão e a divulgação das temáticas ambientais, quer junto de públicos especializados, quer da comunidade em geral, numa perspectiva pedagógica.

A Liberne conta com 82 números publicados (o número 83 sairá em janeiro) e permite manter um elemento de ligação regular aos sócios. Para além disso, permite sensibilizar a população portuguesa para as temáticas ambientais, designadamente através de um aprofundado conhecimento do impacte das actividades humanas no ambiente.

Outra faceta importante da Liberne é permitir exercer o direito de participação pública na tomada de decisão acompanhando e influenciando, para o efeito, o desenvolvimento da política pública de ambiente.

### **PALAVRAS CHAVE**

Publicação, divulgação, comunicação, informação, sensibilização e educação ambiental.

### **EQUIPA**

Eugénio Sequeira, director  
Anabela Fevereiro, editor geral  
João Alveirinho Dias, João Caldeira Cabral, Joaquim Sande Silva, Rui Cunha, Filipa Lacerda, Maria João Pereira, Carlos Teixeira e Lília Fidalgo (conselho editorial)

### **OBJECTIVOS**

1. Voltar a assegurar a publicação regular da Liberne e ajustar os temas de capa à agenda de intervenção da LPN;
2. Restabelecer o protocolo de colaboração CP/LPN ou estabelecer um novo protocolo com outra entidade;
3. Assegurar a manutenção dos protocolos de publicidade existentes com outras entidades (Quimitécnica, BPN, Amarsul) e a renovação dos apoios da Fundação para a Ciência e Tecnologia e do Instituto do Ambiente;
4. Diversificar as fontes de financiamento;
5. Consolidar o formato e a qualidade gráfica da revista;
6. Aumentar a visibilidade da revista e, por conseguinte, da LPN, nomeadamente através do aumento da tiragem para 10.000 exemplares, em pelo menos um número especial.

### **METAS E ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

1. Os próximos números terão os seguintes temas centrais: Número 83 (Outono/Inverno 2005): Desenvolvimento Sustentável; Número 84 (Primavera 2006): Energias Alternativas; Número 85 (Verão 2006): Alterações Climáticas e Desertificação; Número

- 86 (Outono 2006) e Número 87 (Inverno 2006): a decidir de acordo com a agenda de intervenção da LPN;
2. Elaborar relatórios de execução e novas propostas de protocolos de inserção publicitária à Quimitécnica, BPN e Amarsul;
  3. Escrever cartas de apresentação da revista a outras entidades, em particular a entidades que possam estar interessadas nos números temáticos. Esta estratégia de execução deverá ter ligação aos planos de marketing e *angariação de fundos* em preparação para o ano de 2006;
  4. Compilar as opiniões dos leitores e consolidar o formato gráfico da revista;
  5. Envidar esforços para aumento de tiragem e distribuição mais alargada da Liberne. Contactar eventuais parceiros interessados em apoiar uma edição que chegue ao público escolar. Uma ideia a desenvolver será fazer um número da Liberne que lance uma espécie de concurso que promova a implementação de um sistema de gestão ambiental nas escolas. Para isso, terão que ser encontrados patrocinadores adequados.

## **1.5 NEWSLETTER LPN-NATUREZA**

A newsletter LPN-Natureza é o boletim informativo da LPN distribuído quinzenalmente por via electrónica. É destinado aos sócios, colaboradores, simpatizantes, instituições e outras ONG.

### **RESUMO**

Fazendo parte da estratégia de comunicação da LPN, a newsletter é uma forma regular e expedita de comunicar com um conjunto diversificado de pessoas e instituições. Para além dos projectos de formação, educação, investigação e actividades organizados pela LPN, permite divulgar outros projectos, notícias ou eventos na área do ambiente e conservação da natureza.

### **PALAVRAS CHAVE**

Divulgação, informação, comunicação, educação ambiental.

### **EQUIPA**

Anabela Fevereiro, editor geral

Paulo Lucas, design gráfico

Eugénio, Sequeira, João Alveirinho Dias, João Caldeira Cabral, Joaquim Sande Silva, Rui Cunha, Filipa Lacerda, Maria João Pereira, Carlos Teixeira e Lília Fidalgo (conselho editorial)

### **OBJECTIVOS**

- Manter um elemento de ligação e comunicação regular com os sócios, colaboradores e simpatizantes;
- Alargar a lista de distribuição;
- Divulgar a LPN e as suas actividades a um grande número de pessoas, de modo a poder cativar mais adesões à causa ambiental, por exemplo, com o aumento do número de sócios;
- Consolidar a qualidade gráfica e o formato da newsletter.

### **METAS E ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

1. Manter a regularidade quinzenal da newsletter. Divulgar as posições (comunicados, pareceres e manifestos, representações em reuniões) e as actividades (cursos, passeios em áreas naturais, etc.). Divulgar as notícias e /ou actividades de outras entidades, em particular aquelas com quem a LPN tem colaborações regulares;
2. Alargar a lista de distribuição a Câmaras Municipais, organizações não governamentais, associações de estudantes, centros de formação, entre outros. Continuar a acrescentar os endereços de novos sócios e formandos da LPN;
3. Alterar o grafismo e coordenar o formato quando o novo portal da LPN for lançado oficialmente;
4. Lançar a rubrica "Ficha Técnica Fauna e Flora" na nova newsletter. Elaborar um formato padrão e contactar especialistas para definir que animais e plantas incluir e para redigir os conteúdos. Procurar obter fotografias gratuitamente entre os colaboradores habituais, entre os quais, o grupo de Fotografia da LPN;

5. Obter verbas através da inserção de publicidade na newsletter, ou através de um patrocínio exclusivo, que permita a sua independência financeira e ainda contribuir para o orçamento da intervenção.

## **2. PROGRAMA CASTRO VERDE SUSTENTÁVEL**

### **RESUMO**

O Programa Castro Verde Sustentável visa a conservação do habitat pseudo-estepário da região de Castro Verde e da avifauna que lhe está associada, sensibilizando e incentivando a população local para o potencial de desenvolvimento intrínseco aos valores naturais presentes. As 5 propriedades em Castro Verde, que perfazem um total de 1700 ha, representam o ponto central das actividades do Programa Castro Verde Sustentável.

As actividades desenvolvidas em Castro Verde procuram uma adequada integração e articulação das diversas vertentes, para constituir uma estrutura coerente da presença da LPN em Castro Verde, procurando aumentar as sinergias com parceiros locais cruciais, como a Câmara Municipal de Castro Verde e a Associação de Agricultores do Campo Branco.

### **2.1 COORDENAÇÃO GLOBAL**

#### **RESUMO/DESCRIÇÃO**

Consolidar o Programa Castro Verde Sustentável em todas as suas vertentes, reforçando o papel da LPN como um parceiro local em Castro Verde através da optimização e maximização das relações institucionais para uma melhor promoção da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável.

#### **OBJECTIVOS**

- Cimentar as relações institucionais com os parceiros locais, nomeadamente a Câmara Municipal de Castro Verde, a Associação de Agricultores do Campo Branco e a Rádio Castrense.
- Acompanhamento da implementação da PAC e do RURIS, especialmente ao nível do Plano Zonal de Castro Verde.
- Promoção das actividades da Comissão de Acompanhamento das Jornadas Ambientais de Castro Verde, através do acompanhamento das temáticas mandatadas por este fórum e preparação das III Jornadas Ambientais de Castro Verde para 2005.
- Promoção de uma colecção de livros sobre a avifauna de Castro Verde através da edição do primeiro volume dedicado à Abetarda, em parceria com a Câmara Municipal de Castro Verde e com a Associação de Agricultores do Campo Branco.
- Dinamização do website com maior actualização dos conteúdos relativos ao Programa Castro Verde Sustentável.
- Melhorar o acompanhamento no Conselho Cinegético Municipal.
- Acompanhar as temáticas ambientais no Concelho de Castro Verde e limítrofes.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Consolidação do Programa Castro Verde Sustentável, Parcerias, ZPE de Castro Verde, Medidas Agro-Ambientais, Política Agrícola

#### **EQUIPA**

Eugénio Sequeira (Coordenação Geral)  
Filipa Lacerda (Coordenação Geral)  
Rita Alcazar (Coordenação Executiva)  
Maria Lopes (Execução Administrativa e Financeira)

#### **METAS/ ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

- Assegurar as parcerias existentes e fomentar novas
- Aumentar a visibilidade local e regional da LPN através do estabelecimento de um maior número de parcerias.
- Edição do Livro da Abetarda (Volume 1 da Colecção Avifauna Ameaçada de Castro Verde).
- Manutenção da Rubrica Semanal de Ambiente na Rádio Castrense.
- Dinamização do website como forma de divulgação actualizada.

## **2.2 GESTÃO AGRÍCOLA E DO PATRIMÓNIO**

### **RESUMO/DESCRIÇÃO**

Assegurar a boa gestão agrícola das herdades da LPN mantendo os objectivos de conservação de natureza e garantir a manutenção do património.

### **OBJECTIVOS**

- Assegurar que a gestão agrícola das herdades cumpre os objectivos de conservação da natureza previstos.
- Dotar o Monte de Vale Gonçalinho de melhores condições para o acolhimento de visitantes e técnicos, maximizando o seu potencial enquanto sede local e como infra-estrutura de educação e sensibilização ambiental.
- Assegurar a vigilância diária, evitando a perturbação por turistas e caçadores furtivos, fomentado a cooperação com entidades como a Brigada do SEPNA da GNR.
- Assegurar que as Herdades da Chada e do Monte Paraíso são classificadas como áreas de refúgio com interdição da actividade cinegética, através de proposta do Instituto da Conservação da Natureza.
- Procurar financiamentos para a consolidação da proposta de valorização do Monte Paraíso em alojamento.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Assegurar manutenção do Património em Boas Condições, Gestão Agrícola, Conservação da Natureza, Implementação de Melhoramentos no CEAVG, Valorização do Monte Paraíso, Classificação de Áreas de Refúgio de Caça.

### **EQUIPA**

Rita Alcazar  
Cátia Marques  
Rui Constantino  
Maria Lopes  
Nuno Sarmento

### **METAS/ ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

- Realização das obras de melhoramento das condições de acolhimento e trabalho no CEAVG, previstas no Projecto PORA
- Assegurar a boa execução do Projecto Azinheiras Doces, apoiado pelo IFADAP.
- Implementar melhoramentos exteriores no CEAVG, recorrendo a acções de voluntariado
- Acompanhamento constante dos contratos de gestão agrícola.
- Procura de parcerias para obtenção de viatura Todo-o-Terreno, que assegure com eficiência a vigilância das herdades.
- Classificação de Área de Refúgio para as Herdades da Chada e Monte Paraíso.
- Obtenção de parceria ou projecto de revalorização do Monte Paraíso.

## **2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **RESUMO/DESCRIÇÃO**

A educação ambiental desempenha um importante papel na sociedade actual e o Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho dispõe de todo o potencial necessário para assumir o desafio de contribuir para uma melhor formação ambiental da comunidade, realçando a importância de áreas de elevado valor ecológico como a ZPE de Castro Verde no desenvolvimento sustentável. Pretende-se que em 2005 se verifique uma consolidação do trabalho desenvolvido em 2004, melhorando a qualidade das visitas.

### **OBJECTIVOS**

- Assegurar um elevado nível de qualidade das visitas.
- Promover a formação de monitores de educação ambiental
- Promover a divulgação dos conteúdos pedagógicos junto das escolas e de outras entidades formativas.

- Promover a aproximação de jovens do Concelho de Castro Verde através da dinamização de actividades de animação ambiental.
- Promover o desenvolvimento de projectos de educação ambiental inseridos em linhas de financiamento do Instituto do Ambiente, do Ministério da Ciência e Tecnologia, do Instituto Português da Juventude e do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Participar activamente nas actividades de animação sócio-cultural da Câmara Municipal de Castro Verde, inserindo a componente ambiental.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Educação Ambiental, Sensibilização, Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho

#### **EQUIPA**

Cátia Marques  
Rita Alcazar  
Rui Constantino

#### **METAS/ ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

- Efectuar uma candidatura para um estágio de Técnico de Educação Ambiental, no âmbito dos apoios do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que permita assegurar as actividades de Educação Ambiental.
- Manter o desenvolvimento de actividades de animação sócio-cultural para a comunidade castrense, em parceria com a Câmara Municipal de Castro Verde e outros parceiros locais, pelo menos 5 vezes por ano.
- Aumentar substancialmente o número de visitas escolares, correspondendo com o necessário aumento de qualidade e profissionalismo desejado e minimizando impactes negativos que possam ocorrer de um aumento do fluxo de visitantes.
- Apoiar o início do núcleo de observadores de aves de Castro Verde nas escolas, incentivando os grupos de ambiente que existiam.
- Procurar linhas de financiamento para a construção de um observatório astronómico e melhoramento do espaço exterior no CEAVG.
- Efectuar a formação de monitores de Educação Ambiental para o enquadramento dos 3 Percursos temáticos existentes.
- Dinamizar novas actividades de animação ambiental para a comunidade castrense e visitantes externos, recorrendo a actividades de voluntariado e a projectos como a Biologia no Verão, Modalidade C do Instituto do Ambiente, entre outros.

## **2.4 ECOTURISMO**

#### **RESUMO/DESCRIÇÃO**

Pretende-se que, em 2005, as actividades de ecoturismo da LPN em Castro Verde caminhem no sentido de um maior profissionalismo e de uma maior consolidação e diversificação da oferta.

#### **OBJECTIVOS**

- Aumentar o número de visitantes através de operadores internacionais e nacionais bem como o número de visitantes autónomos.
- Aumentar a disponibilidade de monitores para enquadrar as visitas e assim potenciar o número de visitas efectuadas.
- Implementar as estruturas necessárias para sinalização e orientação de visitantes nas herdades da LPN.
- Implementar os abrigos fotográficos para aferição do estabelecimento de normas de ética ambiental para os participantes.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Agricultura extensiva; sustentabilidade; sistemas de gestão; biodiversidade.

#### **EQUIPA**

Nuno Sarmento  
Rita Alcazar  
Cátia Marques  
Rui Constantino

## **METAS/ ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

- Conclusão dos projectos de Turismo Fotográfico e de Divulgação Ecoturística, apoiados pelo Programa Leader +, da ESDIME.
- Acompanhamento das visitas com o operador turístico Studiosus Reisen assegurando os níveis de qualidade e profissionalismo necessários para manter e aumentar o grau de satisfação dos visitantes.
- Promover a formação de monitores anglófonos para o enquadramento das visitas; esta formação será feita em simultâneo com a formação para monitores de educação ambiental do CEAVG.
- Promover o estabelecimento de novos acordos com outros operadores turísticos tanto nacionais como estrangeiros;
- Lançar um programa de turismo fotográfico, procurando linhas de financiamento que permitam o estabelecimento do programa noutras propriedades complementares às da LPN. Dada a sensibilidade das espécies a fotografar, todo o processo será sujeito a licenciamento pelo ICN e estabelecer-se-á um conjunto de normas a obedecer rigorosamente pelos fotógrafos.
- Promover o aumento do número de visitantes através do envio de informação para revistas e jornais generalistas e especializados em turismo e lazer. Será também reenviada informação aos postos de turismo do Alentejo e Algarve. Para o efeito é necessária a reedição do folheto promocional normalmente utilizado, necessitando-se de obter financiamento para tal.
- Inserido no Programa “Descobrir o Portugal Natural” da LPN serão efectuadas 3 visitas pré-marcadas, facilitando a integração de visitantes essencialmente nacionais.

Implementar estruturas e meios de sinalização e orientação para percursos de natureza na ZPE de Castro Verde, para melhor enquadrar os visitantes autónomos à ZPE de Castro Verde, reduzindo potenciais impactes negativos. Pretende-se, desta forma, enquadrar melhor os visitantes à ZPE, reduzindo os e aumentando também o número de visitantes. Para o efeito, está previsto a implementação de percursos pedestres homologados internacionalmente na candidatura ao PORAAlentejo do projecto “Revalorização do Centro de Educação Ambiental de Vale Gonçalves”.

## **2.5 PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

### **RESUMO/DESCRIÇÃO**

Os projectos de investigação científica, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável providenciam a estruturação e fundamentação com a coerência para o estabelecimento de directrizes de gestão ambiental e ordenamento do território necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável. A aposta no desenvolvimento de projectos deverá continuar a ser durante 2005 um dos pontos de vanguarda da LPN.

### **OBJECTIVOS**

- Promover projectos para assegurar a continuidade dos censos a espécies ameaçadas, nomeadamente a Abetarda, o Grou, o Cortiçol-de-barriga-negra e alargar para outras espécies como o Sisão, promovendo a cooperação com outras instituições.
- Dinamizar e articular parcerias para o desenvolvimento de novos projectos.
- Articular os conhecimentos obtidos nos diversos projectos e aproveitar as informações para a sensibilização ambiental e gestão das propriedades.
- Averiguar linhas de financiamento disponíveis para o estabelecimento de um Centro de Investigação Aplicada em Castro Verde e procurar parceiros nacionais e internacionais.
- Procurar sponsors para o financiamento de novos projectos vocacionados para a conservação das aves estepárias.
- Assegurar a boa execução dos projectos em curso:
  - o Projecto LIFE-Natureza Peneireiro-das-torres – Recuperação do Peneireiro-das-torres (Falco naumanni) em Portugal
  - o Projecto LIFE-Ambiente EXTENSITY - Environmental and Sustainability Management Systems in Extensive Agriculture
- Projecto Cordão Verde

- Projecto Cardos "Genotype characterisation of populations of *Cynara cardunculus* used as a milk clotting plant for Portuguese DOP cheese", em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Articulação de projectos, dinamização e diversificação, conhecimento científico, fundamentação e consolidação para uma gestão sustentável, conservação da natureza

#### **EQUIPA**

Rita Alcazar (Coordenação Projecto Peneireiro-das-torres)

Inês Henriques (Projecto Peneireiro-das-torres)

Rui Constantino (Projecto Peneireiro-das-torres)

Nuno Sarmento (Projecto Extensity)

Eugénio Sequeira (Projecto Desertificação e Agro 140)

Jorge Pedro (Projecto Agro140)

#### **METAS/ ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

- Efectuar o Censo de Primavera e Inverno de Abetarda, o Censo de Rolieiro e os Censos de Grous
- Criar um Regulamento para Estadias de Longa Duração no CEAVG de estudantes de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.
- Concluir o Projecto Peneireiro-das-torres.
- Garantir a execução dos restantes projectos
- Concretizar a candidatura de pelo menos 2 projectos que envolvam a região de Castro Verde.
- Obter as bases do Centro de Investigação Aplicada, através de Linhas de Financiamento a procurar



## **3.. PROGRAMA FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL**

### **3.1 SURIBERIA**

#### **RESUMO**

O projecto Surlberia II é financiado pelo WWF – Programa Mediterrâneo (WWF-MedPO) e resulta da parceria entre a Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), a ERENA e a Liga para a Protecção da Natureza (LPN). O projecto tem como objectivo geral a avaliação dos impactos das políticas e programas de financiamento da União Europeia no estado de conservação dos bosques e ecossistemas ribeirinhos do Sul de Portugal, particularmente na zona definida pelo Cordão Verde. O projecto teve início em abril de 2004 e termina em Janeiro de 2006.

#### **OBJECTIVOS**

A participação da LPN no projecto tem como principais objectivos a transmissão dos resultados dos relatórios técnicos para os órgãos decisores e comunicação social e a recomendação de alterações aos programas de financiamento que garantam o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade no sul do país.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

União Europeia, políticas e programas de financiamento, conservação da biodiversidade, Cordão Verde, Política de Desenvolvimento Rural, Fundos Estruturais

#### **EQUIPA**

Maria João Pereira (Coordenação Geral)

Rita Alcazar (Coordenação Executiva)

Inês Henriques (Execução Técnica)

Maria Lopes (Execução Financeira)

Nuno Pedroso (Consultoria)

Paula Chaínho (Consultoria)

#### **DESCRIÇÃO**

O projecto visa avaliar os efeitos e os impactos dos programas de financiamento da União Europeia na conservação dos bosques de sobreiros (principalmente da Serra do Caldeirão) e dos ecossistemas ribeirinhos na região do Cordão Verde. Pretende-se, assim, sugerir alterações a esses programas, tanto a nível nacional, como a nível europeu, por forma a promover o desenvolvimento sustentável e a conservação dos ecossistemas em estudo.

#### **METAS**

- Intervenção a nível nacional – com base nos relatórios técnico-científicos serão produzidos documentos não-técnicos para apresentar aos actores-chave e órgãos decisores;
- Intervenção a nível internacional - Preparação das versões inglesas para utilização do WWF – gabinete de Política Comunitária – com sugestões/recomendações aos regulamentos das políticas de financiamento actuais que promovam o desenvolvimento sustentável conservação da biodiversidade.

#### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

1. Intervenção a nível nacional
  - a) Publicação de documentos não-técnicos para cada caso de estudo;
  - b) Produção de comunicados de imprensa;
  - c) Apresentação dos resultados e conclusões aos actores-chave e decisores políticos.
2. Intervenção a nível internacional
  - a) Produção, em colaboração com o gabinete de política europeia do WWF, de um documento que inclui os resultados e conclusões do projecto e sugestões aos regulamentos que gerem as políticas de financiamento actuais;
  - b) Produção de comunicados de imprensa a nível europeu.

## **3.2 PROJECTO “ACÇÃO DE REFLORESTAÇÃO NA SERRA DA LOUSÃ”**

### **RESUMO**

Este projecto desenvolve-se em parceria com a Associação de Produtores Florestais de Góis (APFG) e consiste na reflorestação de uma zona degradada na Serra da Lousã. A APFG é responsável técnica pela execução das plantações, tendo a LPN um papel de supervisão e de encaminhamento de doações de entidades e individuais para o projecto.

Em 2005, a Lexmark atribuiu €5.000 a este projecto, através de uma campanha de lançamento de um novo produto, e uma outra empresa na área das comunicações atribuiu €2.500. Esta verba será aplicada no 1.º trimestre de 2006 em acções de reflorestação.

### **OBJECTIVOS**

É objectivo da LPN apoiar a reflorestação, efectuada de uma forma sensata, de várias áreas aridas ou degradadas do país, envolvendo a sociedade civil neste esforço. A área a reflorestar no âmbito deste projecto concreto terá um importante papel a nível ecológico e paisagístico, no sentido de constituir uma medida de redução do risco de incêndio (já que se trata de uma espécie folhosa) e de promover a floresta autóctone, assim como a fauna e flora associadas.

É objectivo da LPN para este projecto em 2006 concretizar as acções de reflorestação planeadas e angariar mais financiadores para o projecto.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Reflorestação; Serra da Lousã; Associação de Produtores Florestais de Góis; espécies autóctones.

### **EQUIPA**

Nuno Sarmento – Assessor da Direcção Nacional  
Anabela Fevereiro - Assessora da Direcção Nacional  
António Lourenço - Assessor da Direcção Nacional

### **DESCRIÇÃO**

Está já planeada uma acção de reflorestação para o dia 21 de Março de 2006. Esta acção envolverá colaboradores da Lexmark Portugal, que participarão eles próprios na plantação das árvores que a empresa doou. A acção será divulgada nos meios de comunicação social pela LPN e a Lexmark.

### **METAS**

Angariação de fundos para o projecto de mais duas entidades em 2006, com um valor mínimo de €2.500 por entidade.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

A angariação de fundos para o projecto passará pela sua maior divulgação, por exemplo através da integração do projecto num pacote de projectos da LPN de intervenção na área florestal. Este pacote deverá permitir uma maior visibilidade do projecto e transmitir uma imagem de integração e coerência entre as várias actuações do projecto na área florestal.

A divulgação dos benefícios do Mecenato Ambiental também será um instrumento útil para a concretização destas doações.

## **3.3 SÉRIE DE LIVROS A FLORESTA PORTUGUESA**

A LPN assinou um protocolo com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, com o objectivo de coordenar a edição de uma série de livros sobre a Floresta Portuguesa.

### **RESUMO**

Tanto a LPN como a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento têm vindo, desde há alguns anos, a desenvolver acções no sentido da protecção dos recursos florestais do país, com particular ênfase para o problema dos incêndios florestais.

Este problema está intrinsecamente associado com o desordenamento florestal e a falta de manutenção das matas, com a utilização de espécies florestais desadequadas aos locais onde são plantadas, com o declínio da agricultura e o abandono dos campos, etc.

Lamenta-se que os Portugueses em geral e os proprietários florestais, em particular, não conheçam bem nem valorizem as árvores autóctones, aquelas que entretanto se adaptaram ao nosso excelente clima, passando a fazer parte da nossa paisagem e, ainda, aquelas que foram introduzidas com maus resultados, nomeadamente dado o seu carácter infestante.

Surgiu, assim, a ideia de divulgar, através de uma série de publicações, quais são as árvores que fazem parte da flora original do nosso território – quer do continental, quer do insular – e das espécies alóctones que passaram a ser correntes nas nossas matas, em muitos casos de forma monotónica.

Neste projecto está prevista a produção de treze livros, de acordo com a lista abaixo indicada. Este conjunto de livros pretende chamar a atenção para a importância das florestas como recurso natural que tem de ser bem gerido para criar riqueza, tendo sempre presente a sustentabilidade da sua exploração.

O último livro – Guia de Campo das Árvores de Portugal – é um manual susceptível de ser levado para o campo, de modo a reconhecerem-se as árvores e arbustos com que mais frequentemente se depara em Portugal.

Os livros devem conciliar uma preocupação de rigor científico com uma grande facilidade de transmissão de conhecimentos. O público visado é constituído, maioritariamente, por jovens que se interessam pela Natureza e pela sua preservação e que, por isso, gostam de passear e reconhecer as espécies vegetais que vão encontrando.

### **Lista dos volumes a publicar e respectivos capítulos**

#### **A FLORESTA PORTUGUESA**

Vol 1 – O carvalho Português e as antigas florestas do Litoral Centro

- 1 – Biologia e ecologia das florestas de carvalho português .
- 2 – Utilizações do carvalho português.
- 3 - O carvalho português na História e na cultura.
- 4 - Conservação, regeneração e manutenção dos carvalhais.
- 5 - A distribuição do carvalho português em Portugal.

Vol 2 – O carvalho negral, uma espécie do interior e da montanha

- 1 – Biologia e ecologia das florestas de carvalho negral.
- 2 – A valorização dos carvalhais.
- 3 - O carvalho negral na vida das populações serranas.
- 4 - Conservação, regeneração e manutenção dos carvalhais.
- 5 - A distribuição do carvalho negral em Portugal.

Vol 3 – O carvalho roble, rei das madeiras nobres

- 1 – Biologia e ecologia.
- 2 – Utilizações da madeira de carvalho roble.
- 3 - O carvalho roble ao longo da história.
- 4 - Conservação, regeneração e manutenção dos carvalhais.
- 5 - A distribuição do carvalho roble em Portugal.

Vol 4 – O sobreiro, essa dádiva da natureza

- 1 – Montados e sobreirais - duas perspectivas diferentes, uma mesma espécie.
- 2 – A cortiça esse material único
- 3 – O sobreiro ao longo dos tempos.
- 4 - Conservação, regeneração e manutenção dos montados e sobreirais.
- 5 - A distribuição do sobreiro em Portugal e no Mundo.

Vol 5 – A azinheira, ícone da paisagem alentejana

- 1 – Biologia e ecologia dos montados de azinho
- 2 – A utilização da azinheira.
- 3 – A azinheira na história e na cultura em Portugal

- 4 - Conservação, regeneração e manutenção dos montados de azinho.
- 5 - A distribuição da azinheira em Portugal.

Vol 6 – O pinhal, uma história de ascensão e queda

Parte I O pinheiro bravo

- 1 – Biologia e ecologia
- 2 – A importância económico-social do pinheiro-bravo
- 3 – Uma história de ascensão e queda
- 4 – Regeneração, manutenção e exploração
- 5 – A distribuição em Portugal
- 6 – Outras espécies de pinheiro

Parte II O pinheiro manso

- 1 – Biologia e ecologia
- 2 – Importância económico-social
- 3 - Distribuição

Vol 7 - O castanheiro, presente muito antes dos Romanos

- 1 – Biologia e ecologia das florestas das florestas de castanheiro
- 2 – Soutos e castiçais.
- 3 - O castanheiro, uma perspectiva histórica.
- 4 - Conservação, regeneração e manutenção do castanheiro.
- 5 - A distribuição do castanheiro em Portugal.

Vol 8 - Do freixo à bétula, as outras espécies da floresta Portuguesa

- 1 – As florestas das linhas de água
- 2 – As outras espécies da montanha
- 3 – Espécies que afinal são arbóreas, se as deixarmos
- 4 – As outras espécies do litoral

Vol 9 - As florestas dos Açores e da Madeira

- 1 – Biologia e ecologia das florestas da Macaronésia
- 2 – A chegada dos Portugueses às ilhas – o antes e o depois
- 3 – Espécies vindas de longe
- 4 – A criptoméria nos Açores.
- 5 – Distribuição das principais manchas florestais.

Vol 10 – Eucaliptais, os prós e os contras

- 1 – Introdução e expansão do eucalipto em Portugal
- 2 – Uma espécie altamente produtiva
- 3 – Cultivar eucaliptos: o certo e o errado
- 4 – Os contras

Vol 11 – A floresta Portuguesa e a sociedade ao longo dos tempos

- 1 – História da floresta
- 2 – História das instituições
- 3 – Políticas florestais
- 4 – A floresta e a toponímia Portuguesa

Vol 12 – A floresta e o fogo, uma relação que se alterou

- 1 – O fogo enquanto factor natural
- 2 – As estatísticas do nosso descontentamento
- 3 – Entender porque arde tanto a floresta em Portugal
- 4 – Um problema de todos nós

Vol 13 – Guia de campo das árvores de Portugal

**PALAVRAS CHAVE**

Publicação, divulgação, informação, sensibilização ambiental.

**EQUIPA**

Joaquim Sande Silva (coordenador geral)

Anabela Fevereiro (produtora executiva)

Rui Cunha (coordenação gráfica)

Eugénio Sequeira, João Caldeira Cabral, Joaquim Sande Silva, Rui Cunha, Filipa Lacerda, Maria João Pereira, Carlos Teixeira, Anabela Fevereiro, Maria Lopes, Nuno Sarmento, António Lourenço (revisão técnica)

## **OBJECTIVOS**

- chamar a atenção para a importância das florestas como recurso natural que tem de ser bem gerido para criar riqueza, tendo sempre presente a sustentabilidade da sua exploração;
- sensibilizar o público em geral e os proprietários florestais, em particular, para a importância das espécies autóctones;
- divulgar as potencialidades, os produtos e serviços da floresta;
- contribuir para a diminuição do problema dos incêndios florestais;
- sistematizar e organizar informação produzida por especialistas, e adequá-la à divulgação junto do grande público.

## **METAS E ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

6. Elaborar um guião de instruções para enviar aos autores;
7. Contactar especialistas e autores de obras de referência nas diferentes temáticas relacionadas com esta publicação;
8. Convidar alguns autores a coordenar volumes e escrever em co-autoria;
9. Assinar um contrato de colaboração com o autor de cada capítulo;
10. Obter fotografias de qualidade que acompanhem os textos;
11. Proceder à revisão dos textos;
12. Realizar a pré-maquetagem.
13. Enviar os volumes para a FLAD.

## **3.4 EXTENSITY**

### **RESUMO**

O Projecto “Extensity” é um projecto em parceria, liderado pelo Instituto Superior Técnico e financiado pelo Programa comunitário LIFE-Ambiente. O seu objectivo principal é o estabelecimento de um Sistema de Gestão de Sustentabilidade (SMS) para explorações agrícolas extensivas, com carácter demonstrativo e que possa servir de base para a definição de políticas agro-ambientais na Europa.

A participação da LPN no Projecto tem como objectivos a participação na definição dos critérios de avaliação de sustentabilidade das explorações e a monitorização dos parâmetros de biodiversidade das explorações-piloto, entre as quais as Reservas Biológicas da LPN em Castro Verde.

### **OBJECTIVOS**

- Sistematizar critérios para a agricultura sustentável a partir da perspectiva de cada grupo de interesse (consumidores [DECO], agricultores [CAP] e ambientalistas [LPN]);
- Estabelecer critérios específicos para cada agro-ecossistema e cada região NUTS III do projecto;
- Estabelecer os métodos de caracterização do habitat e análise de biodiversidade nas explorações com e sem o Sistema de Gestão Ambiental.
- Monitorização da biodiversidade nestas explorações, em pelo menos duas épocas de campo.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Agricultura extensiva; sustentabilidade; sistemas de gestão; biodiversidade.

### **EQUIPA**

Nuno Sarmento (Coordenação Geral)  
Maria Lopes (Execução Administrativa e Financeira)  
Rita Alcazar (Apoio Coordenação e Execução Técnica)  
Sandra Antunes (Apoio Coordenação e Execução Técnica)

### **DESCRIÇÃO**

Pretende-se que, no final do Extensity, haja uma série de explorações com um SMS, e que se contribua, ao nível nacional, para o aumento da sustentabilidade da agricultura e para a melhoria da aplicação das medidas Agro-Ambientais em Portugal.

Pretende-se, também, que a LPN solidifique a sua base técnico-científica e a sua intervenção política na temática da agricultura sustentável, não só através dos resultados científicos que se pretende obter mas também pela interacção e debate com os outros parceiros, que representam os diferentes stakeholders no sector agrícola.

#### **METAS**

- Monitorização da biodiversidade em quintas-piloto e estabelecimento de critérios de monitorização da sustentabilidade.
- Acompanhamento do Protocolo de Quioto e do contributo efectuado pelas normas de sustentabilidade implementadas pelo projecto.

#### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Acompanhamento da definição de normas de sustentabilidade agrícola, com o cumprimento de Directivas Comunitárias de Ambiente e dos resultados obtidos através dos bioindicadores utilizados na Monitorização.

## **4.. PROGRAMA LINCE**

### **RESUMO**

O Programa Lince resulta de uma parceria estabelecida entre a organização Fauna & Flora International, e a Liga para a protecção da Natureza.

Com este programa pretende-se assegurar a conservação a longo prazo de um corredor de habitat Mediterrânico adequado à conservação do Lince-ibérico. Para atingir este objectivo o programa promove protocolos de gestão com gestores e proprietários que visam uma gestão adequada do habitat mediterrânico.

### **OBJECTIVOS**

1. Estabelecimento de protocolos de colaboração para a identificação das áreas prioritárias de actuação - Cartografia de habitats prioritários, estudo da abundância de coelhos e contactos com associações e proprietários.
2. Desenvolver protocolos em parceria com Associações e Proprietários que permitam conservar o habitat Mediterrânico nas áreas prioritárias (SIC Caldeirão, SIC Moura-Barrancos e vale do Rio Chanca), garantindo áreas favoráveis à ocorrência de lince.
3. Promover a recuperação das populações de coelho-bravo (presas do lince) nas áreas identificadas.
4. Contribuir para a conservação do habitat Mediterrânico através de protocolos de gestão que prevêem medidas adequadas à conservação da vegetação mediterrânica.
5. Aumentar a sensibilização aos níveis local e nacional para a problemática de conservação do lince, como espécie carismática e como símbolo do ecossistema mediterrânico.
6. Produção de materiais informativos e acções de sensibilização para o reconhecimento da importância da conservação do habitat mediterrânico e sobre as ameaças à conservação do Lince-ibérico a nível Local e Nacional.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Conservação do Habitat Mediterrânico, Lince-ibérico, gestão de habitats, protocolos de colaboração, sensibilização.

### **EQUIPA LPN**

Isabel Pinto  
Eduardo Santos

### **METAS**

- Três contratos com Planos de gestão em Moura-Barrancos.
- Três contratos com Planos de gestão no Caldeirão.
- Produção de um Manual de Boas-Práticas do Habitat Mediterrânico.
- Produção de um folheto – Programa Lince.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

#### **1. Protocolos de Gestão do Habitat Mediterrânico**

##### **1.1 Moura-Barrancos (3 contratos com Plano de gestão)**

- 1.1.1 Estabelecimento de Protocolo de colaboração
- 1.1.2 Cartografia dos Habitats e da presença de coelho-bravo
- 1.1.3 Definição do plano de gestão
- 1.1.4 Reunião com advogados para análise dos termos do plano de gestão
- 1.1.5 Negociação dos termos do plano de gestão
- 1.1.6 Assinatura do protocolo e iniciação do plano de gestão

##### **1.2 Caldeirão (3 contratos com Plano de gestão)**

- 1.2.1 Estabelecimento de Protocolo de colaboração
- 1.2.2 Cartografia dos Habitats e da presença de coelho-bravo
- 1.2.3 Definição do plano de gestão
- 1.2.4 Reunião com advogados para analisar os termos do plano de gestão
- 1.2.5 Negociação dos termos do plano de gestão

1.2.6 Assinatura do protocolo e iniciação do plano de gestão

## **2. Sensibilização e Informação**

2.1 Estabelecimento de contactos com políticos e decisores locais para assegurar tomadas de decisão que tenham em conta a conservação do Lince e do seu habitat.

2.2 Promoção de um workshop na Serra do Caldeirão sobre o papel dos proprietários e habitantes locais na conservação da natureza.

2.3 Produção de materiais de informação e sensibilização (folheto, Manual de boas práticas)

## **3. Angariação de Fundos**

3.1 Desenvolvimento de propostas de angariação de fundos

3.2 Estabelecimento de contactos e apresentação de propostas



## **5..PROGRAMA ECOTURISMO**

### **5.1 ECOTURISMO EM CASTRO VERDE**

#### **RESUMO**

O programa de ecoturismo da LPN na ZPE de Castro Verde da LPN pretende apoiar o desenvolvimento local sustentável nesta ZPE, gerando receitas para a população local através da realização de visitas guiadas para observação da fauna e a descoberta do património histórico-cultural. Pretende também apoiar a auto-sustentabilidade económica do Programa Castro Verde Sustentável.

#### **OBJECTIVOS**

- Ordenar a visitação nas Reservas Biológicas da LPN em Castro Verde;
- Lançar o programa de fotografia de Natureza;
- Sinalizar e homologar um conjunto de percursos pedestres para interpretação do património natural na ZPE de Castro Verde;
- Criar as bases de recuperação do Monte do Paraíso;
- Aumentar o esforço de promoção, criando a base para um aumento do número de visitas em 2007;
- Estabelecer acordos com empresas de animação turística e aprofundar o acordo já existente com a *Studiosus Reisen*.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Ecoturismo; Castro Verde; conservação; desenvolvimento local.

#### **EQUIPA**

Rita Alcazar – Assessora da Direcção Nacional

Nuno Sarmento - Assessor da Direcção Nacional

Cátia Marques – Administrativa do CEAVG

Rui Constantino – Vigilante das Reservas Biológicas da LPN

#### **DESCRIÇÃO**

Em termos de ordenamento da visitação, pretende-se pôr em prática três das medidas identificadas no Plano de Ordenamento Ecoturístico das áreas do Projecto Peneireiro-das-torres: a implementação dos regulamentos de visitas para particulares e operadores turísticos, a monitorização de variáveis indicadoras dos limites de alteração aceitável (LAA) e a colocação de sinalização orientadora nas Reservas Biológicas da LPN.

O programa de fotografia de Natureza é uma aposta estratégica do PCVS. Com este programa pretende-se atrair um novo público-alvo com grande capacidade de divulgação e que pode gerar receitas significativas para o apoio ao desenvolvimento local. Em 2005 foram construídos 7 abrigos para fotografia de natureza, com o cofinanciamento do Programa Leader + Al Sud. Pretende-se efectuar o teste destes abrigos na Primavera de 2006. Se o teste for considerado positivo, o programa será lançado a partir de Setembro de 2006.

A sinalização e homologação de percursos pedestres na ZPE de Castro Verde será efectuada na implementação do projecto, cofinanciado pelo PORAlentejo, denominado “Revalorização do Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalves e percursos pedestres em Castro Verde”. Pretende-se sinalizar 6 percursos pedestres, homologando-se pelo menos 2.

Quanto à recuperação do Monte do Paraíso, serão continuados os contactos com um privado que manifestou interesse em associar-se à recuperação do Monte, visando encontrar-se uma solução benéfica para as duas partes.

No âmbito do projecto, cofinanciado pelo Programa Leader + Al Sud, denominado “Promoção e Ordenamento do Ecoturismo em Castro Verde”, pretende-se produzir um mapa com os principais pontos de interesse ecoturístico da ZPE em português, inglês e alemão, e divulgá-lo amplamente, incluindo o programa de fotografia de natureza nesta divulgação.

Pretende-se que esta divulgação possa atrair mais pessoas para o programa em 2007 e aumentar assim as receitas do ecoturismo.

O aprofundamento do acordo existente com o operador *Studiosus Reisen* está ligado a alguns factores não dependentes da LPN, como a situação económica na Alemanha. De qualquer modo, será averiguada a disponibilidade de recursos humanos para se efectuar uma proposta de aprofundamento da colaboração mútua. Quanto aos restantes operadores, tendo em conta a entrada em vigor dos novos regulamentos, serão reatados alguns contactos já existentes.

### **METAS**

Implementação de um sistema de monitorização de impactes das visitas às Reservas Biológicas da LPN;

Validação e lançamento do programa de fotografia de Natureza;

Sinalização de 6 percursos pedestres e homologação de 2 destes percursos na ZPE;

Obtenção de um acordo para recuperação do Monte do Paraíso;

Proposição de um novo programa de visitação à empresa *Studiosus Reisen*;

Realização de acordos de visitação com pelo menos duas novas empresas de animação turística;

Divulgação do mapa de ecoturismo da ZPE de Castro Verde e do programa de turismo fotográfico.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

A implementação de regulamentos de visitas às Reservas Biológicas da LPN em Castro Verde visa sistematizar e tornar claras para todos os envolvidos as regras a aplicar na marcação e realização de visitas, tanto em termos da prevenção de impactes negativos na avifauna como na preservação da qualidade das visitas. A monitorização de variáveis indicadoras associadas aos limites de alteração aceitável (LAA) é uma das ferramentas de monitorização de potenciais impactes negativos.

O teste dos abrigos de fotografia de natureza será efectuado recorrendo a voluntários, nomeadamente aos elementos do grupo de fotografia da LPN e outros colaboradores.

A criação de percursos pedestres sinalizados deverá permitir oferecer ao público percursos que evitem as principais zonas sensíveis, permitindo também atrair mais visitantes à ZPE de Castro Verde e beneficiando o desenvolvimento local.

Os percursos deverão ter os seguintes critérios:

- O itinerário deverá ser feito por caminhos, carreiros ou estradas de terra batida ou empedradas; dever-se-á sempre preferir caminhos tradicionais e históricos; evitar-se ao máximo as estradas asfaltadas;
- Procurar-se ao máximo que o caminho passe por monumentos, ruínas com interesse, miradouros ou fontes;
- Procurar-se ao máximo que o caminho passe por locais de alojamento e de reabastecimento;
- Evitar-se a sua marcação em propriedades privadas, dando sempre preferência aos caminhos de serventia, mesmo que sejam mais longos;
- Haver autorização dos proprietários de terrenos para a sua marcação;
- Não apresentarem riscos em termos de segurança;
- Apresentarem alguma diversidade em termos da paisagem e de património;
- Serem relativamente pouco utilizados por pessoas;
- Terem boas possibilidades de interligação a outras actividades de desenvolvimento local;
- Não haver conflituosidade de usos para a mesma área.

Na recuperação do Monte do Paraíso, deverá, em primeiro lugar, validar-se o modelo de recuperação do Monte, após o qual se deverá chegar a um "business plan" validado pelas duas partes e averiguar-se, de seguida, a existência de cofinanciamentos.

A divulgação dos programas será efectuada com base em envio de informação por via postal e electrónica, para revistas da especialidade, ONG de ambiente nacionais e internacionais e portais de divulgação de natureza e ecoturismo.

## **5.2 PROJECTO "COMBOIO E NATUREZA"**

### **RESUMO**

O Projecto "Comboio e Natureza" consiste na produção de roteiros para a descoberta de áreas naturais em Portugal, utilizando o comboio como meio de transporte, numa lógica de "intra-rail". O projecto foi iniciado através do protocolo de colaboração entre a LPN e a CP – Comboios de Portugal para 2004.

### **OBJECTIVOS**

Os principais objectivos do projecto são: incentivar a descoberta das áreas naturais de Portugal como espaços privilegiados para o turismo e lazer, utilizando o comboio como meio de transporte; sensibilizar o público para os impactes da prática do turismo fomentando a adopção de práticas sustentáveis, incluindo a utilização do comboio como meio de transporte de eleição.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Comboio; roteiros; áreas naturais; ecoturismo; pedestrianismo; BTT.

### **EQUIPA**

Nuno Sarmento – Assessor da Direcção Nacional  
António Lourenço – Assessor da Direcção Nacional  
Inês Machado - Assessora da Direcção Nacional

### **DESCRIÇÃO**

O Projecto "Comboio e Natureza" foi parte integrante do protocolo de colaboração entre a LPN e a CP – Comboios de Portugal para 2004. Neste projecto foram concebidos, em 2005, roteiros para descoberta de 3 áreas naturais em Portugal utilizando o comboio como meio de transporte, numa lógica de "intra-rail". Pretende-se dar seguimento ao projecto "Comboio e Natureza" executado no ano transacto, abordando mais três áreas naturais de Portugal Continental.

Assim, foi proposto à CP efectuar-se o levantamento, concepção e produção de folhetos para a descoberta de 3 áreas naturais em Portugal utilizando o comboio como meio de transporte, numa lógica de "intra-rail". Os conteúdos serão disponibilizados para inserção no Portal da CP, Estações, Comboios, ou outros. Cada folheto terá formato A2, sendo dobrado para o formato final de A5 (o mesmo formato da edição de 2005).

Em relação à produção, são colocadas duas hipóteses:

- Hipótese 1 - Produção de 2.000 exemplares de cada folheto pela LPN, sendo 1.600 de cada um inseridos numa edição da revista da LPN *Liberne*;
- Hipótese 2 - Impressão gráfica a cargo da CP, sendo que neste caso a LPN tem a expectativa de lhe serem cedidos 2.000 exemplares de cada folheto para distribuição aos sócios e colaboradores.

Propõe-se, como áreas naturais a abordar, três das seguintes cinco:

- Serra do Caldeirão;
- Parque Natural do Tejo Internacional;
- Parque Natural da Serra da Estrela;
- Parque Natural da Serra de São Mamede;
- Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Cada folheto abordará os seguintes aspectos:

- Os percursos Comboio e Natureza (objectivos e descrição do projecto);
- Descrição da área natural (fauna, flora, geologia, aspectos sócio-culturais);
- Descrição do percurso de comboio até à estação mais próxima da área natural (áreas atravessadas, património ferroviário a assinalar);
- Percursos pedestres e de bicicleta aconselhados e pontos de interesse;

- Contactos úteis;
- Alojamentos e actividades de animação ambiental;
- Aluguer de bicicletas;
- Sugestões e código de conduta;
- Ficha técnica.

Cada folheto será ricamente ilustrado com fotografias e terá um mapa da área.

### **METAS**

Pretende-se, em 2006, produzir 3 novos roteiros e publicá-los, à semelhança do ano anterior, num jornal diário de âmbito nacional, reservando 2.000 exemplares para distribuição aos sócios da LPN através da *Liberne*.

Pretende-se, também, efectuar um evento de lançamento destes folhetos semelhante ao efectuado no ano de 2005. Através da visibilidade conseguida com o projecto, pretende-se também fomentar novas parcerias com outras entidades no âmbito do ecoturismo.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Serão seleccionadas áreas naturais que sejam facilmente acessíveis através das estações de comboio e onde haja informação suficiente sobre os percursos e pontos de interesse. Tentar-se-á, logo de início, obter as imagens necessárias, seja por cedência gratuita seja por aquisição.

A divulgação será efectuada entre os seus sócios da LPN (através da *Liberne*), no portal e “newsletter”, através da lista de divulgação electrónica (cerca de 5000 pessoas e/ou entidades) e de comunicados de imprensa.

Serão também enviados folhetos a diversas entidades relacionadas com os transportes, turismo, ambiente e desporto (administração central e local, regiões de turismo, ONGA, associações desportivas, etc.), e às entidades locais colaboradoras do projecto.

## **5.3 GUIA DA DESCOBERTA EM ÁREAS NATURAIS**

### **RESUMO**

Trata-se de um projecto proposto à LPN por uma editora nacional. Pretende-se produzir um guia de, no máximo, 200 páginas, em formato 120 x 210 mm, versando as áreas naturais de Portugal Continental. Pretende-se abordar 15 áreas naturais, entre áreas da rede nacional de áreas protegidas e zonas propostas para integrar a Rede Natura 2000.

A referida editora assumirá os custos do grafismo, impressão e distribuição da publicação, sendo necessário encontrar-se financiamento para a produção dos conteúdos por parte da LPN.

### **OBJECTIVOS**

O projecto pretende divulgar as áreas naturais e protegidas de Portugal Continental junto de um público-alvo diversificado. Pretende-se, assim, potenciar o usufruto sustentável das áreas naturais, na lógica do ecoturismo, promovendo-se o desenvolvimento local sustentável nas áreas naturais.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Áreas naturais; Portugal Continental; roteiros; publicação.

### **EQUIPA**

Nuno Sarmento – Assessor da Direcção Nacional  
 António Lourenço – Assessor da Direcção Nacional  
 Inês Machado - Assessora da Direcção Nacional

## **DESCRIÇÃO**

1. Apresentação;
2. Informação geral sobre viagens sustentáveis/turismo sustentável;
3. Como usar o Guia;
4. Código de conduta e conselhos úteis para realização de percursos;
5. Descrição das 15 áreas naturais;
6. Glossário de temas.

Para cada área natural serão abordados os seguintes aspectos:

- Descrição da área natural (localização, superfície, clima, relevo, habitats, fauna, flora, geologia, aspectos sócio-culturais);
- Mapa da área natural com os percursos e os pontos de interesse;
- Contactos úteis (centros de interpretação, alojamentos, actividades de animação ambiental, aluguer de bicicletas);
- Cerca de 8 fotos;
- Um desenho de uma espécie de flora ou fauna representativa da área.

## **METAS**

Pretende-se, em 2006, viabilizar financeiramente a edição desta publicação na Primavera de 2007, através da angariação de um ou mais patrocinadores que financiem os custos de produção dos conteúdos.

## **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Serão abordados vários potenciais patrocinadores, apresentando o projecto individualmente ou em conjunto com outros projectos da LPN.

## **5.4 CENTRO DE OBSERVAÇÃO DE AVES NA RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO DO TEJO**

### **RESUMO**

O Projecto “Centro de Observação de Aves na Reserva Natural do Estuário Do Tejo” pretende efectuar, numa área da RNET, criação de habitats propícios às aves aquáticas de interesse para os ornitólogos e nela colocar estruturas para a sua observação e um centro de interpretação. Trata-se de uma colaboração entre a LPN, a associação Aquaves, a Companhia das Lezírias e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que foi traduzida em 2005 na assinatura de um acordo de colaboração.

### **OBJECTIVOS**

O Centro de Observação de Aves (COA) prosseguirá fins de natureza científica e pedagógica ou de turismo da natureza. Pretende-se contribuir para a promoção e desenvolvimento local sustentável na RNET com base nos seus valores naturais, aproveitando o enorme potencial existente na Área Metropolitana de Lisboa em termos de número de potenciais visitantes ao COA, tanto de ecoturistas como de alunos de escolas.

### **PALAVRAS-CHAVE**

RNET; Ecoturismo; observação de aves; criação de habitats; estruturas de observação; centro de interpretação.

### **EQUIPA**

Nuno Sarmento (Assessor da Direcção Nacional)

## **DESCRIÇÃO**

O Projecto “Centro de Observação de Aves na Reserva Natural do Estuário do Tejo” surgiu de uma proposta da Aquaves e da LPN à Companhia das Lezírias, no sentido de se efectuar em conjunto, em terrenos da Companhia, um projecto para criação de habitats propícios às aves

aquáticas e de colocação de abrigos para observação de aves e de um centro de interpretação no local.

Esta proposta foi alargada à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, resultando na assinatura de um protocolo em Junho de 2005. Este protocolo prevê a apresentação, no prazo de um ano, do referido projecto pela Aquaves, com a colaboração técnica da LPN. O projecto só será posteriormente executado se houver verbas de programas comunitários de financiamento para a sua execução.

#### **METAS**

Pretende-se, em 2006, identificar os terrenos onde se pretende implementar o COA e avaliar a existência de cofinanciamentos para a execução do projecto. A observar-se a existência destes cofinanciamentos, pretende-se delinear um projecto para o COA e fazê-lo aprovar por todas as entidades.

#### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Em relação à disponibilidade de terrenos, terá de se confirmar se os proprietários e/ou arrendatários dos mesmos estão disponíveis para a sua cedência para o projecto. A fonte mais provável de fundos para o projecto é o POA – Programa Operacional do Ambiente, cujas verbas serão provavelmente já muito reduzidas. Assim, terá de se avaliar a existência destas verbas no POA, e a não existirem, ter-se-á de efectuar um esforço adicional para encontrar outras verbas.

Devido à sensibilidade de algumas das áreas potenciais para implementação do projecto, será desejável a consulta a alguns técnicos externos à equipa para o desenvolvimento do mesmo.

## **6.. CENTRO DE FORMAÇÃO AMBIENTAL**

Para o ano de 2006 prevê-se uma reestruturação do plano de actividades do CFA, atendendo às limitações existentes ao nível dos recursos humanos. Assim, e perante a necessidade de optar pelas actividades / projectos que projectem a imagem da LPN e que sejam economicamente viáveis, foram estabelecidas algumas prioridades. Entre estas destaca-se a necessidade de preferência por projectos / acções promovidos pela própria LPN, assim como a opção preferencial por projectos de cariz financeiro favorável ou auto-sustentável.

Desta forma a formação será um dos factores mais importantes no plano de actividades de 2006, procurando participar noutras actividades e projectos que garantam previamente a sua viabilidade económica (ex. Comboio do Ambiente).

O plano de actividades relativo a 2006 encontra-se estruturado em 3 distintas áreas:

- Formação Ambiental
- Educação Ambiental
- Sensibilização Ambiental

As actividades apresentadas estão orçamentadas em documento próprio.

### **6.1.FORMAÇÃO AMBIENTAL**

Relativamente à secção da formação, apresenta-se de seguida o plano de formação, versão resumida, previsto para 2006. Esta informação encontra-se detalhada no Plano de Formação 2006.

A LPN é uma entidade acreditada pelo Instituto para a Qualidade na Formação (IQF), entidade que regula o domínio da formação em Portugal. Esta entidade é responsável pelo acompanhamento e avaliação das entidades formativas, para saber se possuem os requisitos exigíveis para que possam ser certificadas enquanto entidades formadoras oficialmente reconhecidas. Esta certificação é indispensável para concursos a diversas linhas de financiamento, em particular as que envolvem fundos comunitários. A LPN deverá entregar nos 3 meses antecedentes ao término do período de acreditação (Novembro de 2006) vários documentos, formatados de acordo com as indicações dadas por este organismo.

No ano de 2003 a LPN recebeu diversas recomendações deste organismo, no sentido de majorar a qualidade dos nossos serviços, sendo essencial que todas estas premissas sejam cumpridas aquando esta nova candidatura à manutenção do estatuto de entidade acreditada. Assim, neste sector as prioridades serão formatar a informação relativa a cada curso de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo IQF e formatar todos os documentos (e criar vários procedimentos inerentes à actividade formativa), de forma a facilitar a análise que será feita pelos técnicos responsáveis pelo processo de avaliação da recandidatura.

O plano incluirá edições de cursos que temos vindo a implementar e que têm registado uma forte procura, incluirá cursos de formação que não têm sido implementados nos últimos anos e como tal devem ser revisitados para formatá-los de acordo com os novos parâmetros e incluirá por fim algumas novas propostas formativas de acordo com as necessidades identificadas no domínio do ambiente.

Sabendo que este plano depende de diversas variáveis para ser cumprido, nomeadamente de haver um número mínimo de inscritos que garanta a viabilidade de cada curso, é possível que este conjunto de propostas formativas sofra alterações ao longo do ano.

Contudo, tentaremos garantir que o número absoluto de formações seja o mais aproximado possível da proposta aqui apresentada e que a diversidade seja mantida, de acordo com a procura registada ao longo de 2006.

#### **6.1.1-CURSOS DE FORMAÇÃO**

##### **RESUMO**

Anualmente a LPN implementa um plano de formação, que abrange acções formativas que visam suprimir as carências identificadas no âmbito do ambiente e sua conservação.

Este plano é elaborado de acordo com diversos factores como as necessidades diagnosticadas, a procura dos formandos, a disponibilidade dos colaboradores e formadores de

cada área e também a urgência / pertinência da formação após a leitura do panorama ambiental nacional e além fronteiras.

## **OBJECTIVOS**

- Promover a consciência ambiental geral que permita a médio ou longo prazo a preservação da natureza e dos seus recursos;
- Promover o desenvolvimento de competências profissionais e ambientais que permita a cada formando reformular o seu comportamento;
- Incentivar todos os cidadãos a agir de forma informada nos processos de participação pública;
- Difundir os objectivos e metas da Liga para a Protecção da Natureza.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Formação; Competências; Mudança; Comportamentos; Ambiente.

## **EQUIPA**

Carla Martins (Coordenação Executiva)

Inés Machado (Secretariado)

## **DESCRIÇÃO**

Segue-se uma breve descrição da oferta formativa prevista para o ano de 2006. Destaca-se a existência de 13 situações formativas, num total de 10 cursos distintos. Destes existem 4 novos cursos de formação (curso de Alterações Climáticas e Biodiversidade, Identificação de Borboletas, Gestão do Litoral e Ordenamento das Zonas Costeiras e Solo: a Futura Directiva Quadro para a Protecção do Solo), que serão implementados pela primeira vez em 2006, e ainda 3 outras formações que serão recuperadas e formatadas de acordo com os novos requisitos (Iniciação ao Ordenamento Jurídico de Ambiente e Modelos Lineares em Ecologia e Técnicos de Educação Ambiental – nível I).

Estes cursos serão divulgados pelos meios próprios ao dispor da LPN e a sua realização estará dependente do número de inscritos.

Curso	Local	Duração	Data
Alterações Climáticas e Biodiversidade	Lisboa	25 horas	Setembro
Avaliação de Impacte Ambiental	Lisboa	25 horas	Março
Avaliação de Impacte Ambiental	Lisboa	25 horas	Novembro
Fotografia da Natureza e Vida Selvagem	Lisboa	25 horas	Março
Fotografia da Natureza e Vida Selvagem	Lisboa	25 horas	Setembro
Gestão do Litoral e Ordenamento das Zonas Costeiras	Lisboa	25 horas	Junho
Identificação das Borboletas Diurnas de Portugal Continental	Lisboa	15 horas	Maio
Iniciação ao Ordenamento Jurídico de Ambiente	Lisboa	25 horas	Outubro
Modelos Lineares Generalizados em Ecologia	Lisboa	25 horas	Abril
Participação Pública na Tomada de Decisões Ambientais	Lisboa	15 horas	Março
Participação Pública na Tomada de Decisões Ambientais	Lisboa	15 horas	Outubro



O Solo: a Futura Directiva Quadro para a Protecção do Solo	Lisboa	40 horas	Maio
Técnicos de Educação Ambiental – Nível I	Lisboa	25 horas	Julho

Este é o plano referente à formação ministrada e organizada directamente pelo CFA, sediada em Lisboa. Contudo, esperamos que outras formações ocorram ao longo do ano em vários outros pontos do país. Nesta situação o CFA dará todo o apoio ao acontecimento, mas não será a entidade executora directa do acontecimento. Nestas condições encontram-se os seguintes cursos de formação.

- Conservação da Avifauna Estepária e Recuperação de Espécies Ameaçadas (Alentejo)
- Gestão e Conservação de Povoamentos de Sobreiro (zona Centro)
- Iniciação à Observação de Aves (Algarve)
- Recuperação e Maneio da Fauna Silvestre (Alentejo)

#### **METAS**

A meta mais ambicionada para o presente plano de formação seria ser concretizado na íntegra, tal como se encontra acima descrito. Para isso acontecer todas as propostas teriam de ser solicitadas por um número mínimo de formandos.

O cumprimento da totalidade o plano proposto também dependerá de outros factores, como a disponibilidade dos formadores, uma vez que as novas formações propostas ainda não se encontram completamente estruturadas.

Contudo, e ponderando todos os factores, propõe-se como meta final a participação de 210 formandos nos nossos cursos de formação (número mínimo em todas as sessões formativas), assim como a realização de 13 sessões formativas e pelo menos 1 curso noutra local do país.

#### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Para concretizar o plano de formação referente a 2006, é essencial contar com uma estruturada e direccionada estratégia de divulgação. Assim, o plano de formação será apresentado logo no início do ano, através dos meios de comunicação ao serviço da LPN e será disponibilizado online (no site da LPN). Aqui os potenciais formandos poderão efectuar a sua pré-inscrição.

O plano de formação será ainda enviado a outras entidades e organização, como faculdades, locais de investigação e ensino, empresas, entre outros.

A divulgação será também feita de forma individual, para cada oferta formativa, e aí será disponibilizada a informação preferencialmente aos potenciais formandos, identificados em situações anteriores.

Na organização e implementação dos novos cursos de formação, serão contactados formadores com reconhecido mérito em cada domínio científico, para garantir desta forma a continuidade da qualidade da nossa oferta formativa.

A avaliação será uma preocupação transversal a todo o plano formativo e irão ser reformulados alguns procedimentos neste domínio, de forma a adaptar os instrumentos de avaliação aos seus reais objectivos.

Todos os procedimentos serão revistos, no sentido de adaptar os diversos procedimentos às exigências e requisitos impostos pelo IQF.

### **6.1.2-Projecto de Formação Agenda 21**

#### **RESUMO**

Durante o passado ano de 2005 a LPN desenvolveu com sucesso um curso de formação sobre a Agenda 21, e constatou no terreno as grandes lacunas no conhecimento que as autarquias e os agentes autárquicos têm neste domínio.

Durante o ano de 2006 iremos disponibilizar um projecto de formação sobre esta temática que inclui 2 cursos: um sobre agenda 21 escolar destinado a docentes e educadores assim como a

técnicos de educação ambiental, e outra formação sobre a agenda 21 Local propriamente dita que terá como população alvo os técnicos autárquicos.

## OBJECTIVOS

- Dar a conhecer aos municípios da região de Lisboa e Vale do Tejo a Agenda 21 Local e a Agenda 21 Escolar;
- Promover a adopção de Agendas 21 Local por parte destes municípios e apoiá-los neste processo decisivo para o futuro;
- Dotar os técnicos autárquicos e docentes das competências necessárias para que possam operacionalizar e implementar com sucesso a informação e directivas contidas neste documentos;
- Promover a adopção de estratégias duradouras que conduzam a médio prazo ao desenvolvimento sustentável.

## PALAVRAS-CHAVE

Agenda 21 Local; Agenda 21 Escolar; Desenvolvimento Sustentável; Formação; Cidadania.

## EQUIPA

Lia Vasconcelos (Coordenação geral)  
Carla Martins (Coordenação Executiva)  
Inés Machado (Secretariado)

## DESCRIÇÃO

No ano transacto a LPN prestou um novo serviço que simultaneamente cumpriu dois dos seus objectivos essenciais: demos formação e promovemos o conhecimento e desenvolvimento de competências num domínio de interesse ambiental (a agenda 21) e por outro este foi um projecto financeiramente viável, requerido por uma entidade contratante do poder local.

Esta oportunidade permitiu-nos analisar no terreno as dificuldades que este documento está a ter na sua verdadeira e significativa implementação. A verdade é que apesar de intencionalmente todos os municípios terem aderido à Agenda 21 Local, na verdade muito poucos foram aqueles que verdadeiramente procuraram a sua implementação. Compreendemos que este processo nem sempre é fácil e linear, por isso decidimos organizar o presente projecto que visa dois públicos distintos mas essenciais: os técnicos autárquicos e educadores e professores.

Esta escolha deve-se sobretudo ao facto de actualmente as escolas terem um grande papel nas comunidades e como tal é importante estimular as autarquias aderir a este documento, mas também garantir que a informação chega até todos, tendo sido escolhidos as escolas pelo seu potencial catalizador. Desta forma acreditamos que ambas as instituições poderão reforçar-se simultaneamente e desta forma otimizar os eventuais resultados alcançados.

O pacote formativo que aqui apresentamos é constituído por dois cursos de formação distintos, ambos relativos à Agenda 21, e aos processos de implementação. O curso sobre a sua implementação em meio escolar já está completamente elaborado, faltando apenas a definição da formação destinada aos técnicos autárquicos.

Segue-se uma breve descrição da cada uma destas formações.

- **Princípios e práticas para a implementação da Agenda 21 Escolar**  
Duração: 50 horas  
Público-Alvo: professores, educadores de infância, animadores e técnicos de educação ambiental
- Objectivos: Dar a conhecer a Agenda 21 Escolar, assim como os instrumentos e metodologias que facilitam a sua implementação; motivar os formandos para a realização de projectos que contribuam de forma efectiva para o desenvolvimento sustentável.
- **Agenda 21 Local** (título provisório)  
Duração: 50 horas  
Público-Alvo: técnicos autárquicos de diversos sectores de actividades  
Objectivos: Dar a conhecer a Agenda 21 Local, assim como metodologias que possibilitam a sua implementação; munir os técnicos das competências de gestão e planeamento que permitam uma significativa transposição para a prática das directrizes contidas neste documento.

Os termos de execução deste projecto serão acordados individualmente, sendo que as entidades contratantes poderão optar por apenas uma das propostas formativas, por várias edições, etc.

#### **METAS**

Tendo em consideração que este será a primeira edição deste serviço, teremos como objectivo último implementar pelo menos uma edição de cada curso de formação proposto.

#### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Inicialmente será feito um levantamento dos municípios da região de Lisboa e Vale do Tejo e respectivos contactos. De seguida será elaborada uma proposta onde os benefícios da Agenda 21 Local seja postas em relevo, informação que seguirá para os diversos municípios solicitando entrevista. Esta informação será ainda difundida nos meios de comunicação ao dispor da LPN. Depois, e junto de cada autarquia, poderá negociar-se diversas formas de parceria, sendo este um serviço pago. Caso haja a possibilidade os cursos poderão realizar-se directamente nos vários locais ou nas instalações da LPN.

Cada autarquia poderá optar por uma edição exclusiva do curso, ou caso não preencha as vagas mínimas, garantir a presença de um determinado número de técnicos do seu concelho. Todo este processo iniciar-se-á logo após a organização do curso de formação sobre a Agenda 21 Local e será acompanhado regularmente pelos técnicos da LPN, através de reuniões de trabalho.

A LPN estabelecerá protocolos de parceria com os diversos municípios envolvidos e futuramente poderá prestar um serviço de consultoria a estas entidades, caso entendam avançar com a efectiva implementação das Agendas 21 Locais.

### **6.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

No sector da Educação Ambiental (EA) foram traçados três grandes desafios para o corrente ano de 2006:

- a) Manter os projectos financeiramente viáveis;
- b) Continuar a promover, participar e apoiar actividades de EA universais e gratuitos abertos a toda a população (em particular à mais carenciada);
- c) Estruturar convenientemente um projecto de educação ambiental, de âmbito nacional.

Quanto a esta última proposta, e porque se trata de uma acção que exige uma rigorosa planificação, contamos no final do ano de 2006 ter uma proposta final elaborada para apresentar a futuros parceiros e financiadores. Este projecto teria início a partir de meados do ano de 2007.

#### **6.2.1 Projecto Jardim Comunitário - Um Exercício de Cidadania**

##### **RESUMO**

No ano de 2005 o projecto relativo à reestruturação do jardim envolvente da LPN conheceu vários avanços. Este trabalho deverá ser continuado durante o ano de 2006, estimulando a comunicação entre parceiros estratégicos.

##### **OBJECTIVOS**

- Promover a procura de consensos sobre um projecto para a área do jardim, que facilite transição para a acção;
- Procurar formas viáveis de dinamizar o jardim;
- Valorizar a acção e a imagem da LPN, através da construção de um espaço agradável e ambientalmente sustentável.

##### **PALAVRAS-CHAVE**

Jardim; Ambiente; Natureza; Educação Ambiental.

##### **EQUIPA**

Carla Martins (Coordenação Executiva)  
Inês Machado (Secretariado)

## **DESCRIÇÃO**

Contamos manter a manutenção da comunicação entre as várias entidades estabelecida no final de 2005.

Durante o início de 2006 iremos proceder à recolha de todos os projectos referentes ao espaço exterior da LPN, para que possam ser devidamente apreciados pela direcção nacional. Após a decisão deste organismo, serão tomadas as diligências necessárias para concretizar no menor período possível as conclusões alcançadas.

## **METAS**

Neste domínio, e face à grande incerteza que apenas se desvanecerá com a decisão da direcção, não será possível definir com precisão as metas que nos devemos propor. Desta forma consideramos de uma forma genérica, que seria óptimo se até final de 2006 se iniciassem as alterações e trabalhos no terreno em causa, de modo a cumprir a decisão tomada.

## **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Reunião de todos os trabalhos e projectos realizados nos últimos anos neste espaço para facilitar o processo de decisão da direcção nacional da LPN.

Depois de estar definido o futuro deste espaço, será importante estabelecer todos os contactos necessários para concretizar as medidas expressas, seja através do pedido de apoios, seja através do contacto com entidades que possam dinamizar este espaço.

## **6.2.2 Comboio do Ambiente`06**

### **RESUMO**

Esta é uma iniciativa da responsabilidade da CP, que conta com a execução técnica da LPN. Com a duração de 1 dia, o Comboio do Ambiente tem acontecido nos últimos anos de forma intermitente (2002, 2004 e 2005).

Para o ano de 2006 contamos organizar mais uma edição deste projecto, desta feita numa viagem até à Beira Baixa (Castelo Branco) ou Beira Alta (Guarda), locais ainda não visitados.

### **OBJECTIVOS**

- Divulgar da política ambiental da CP;
- Motivar e sensibilizar para as questões de ambiente e mobilidade sustentável, quer da população estudantil, que participa nas actividades a bordo do Comboio do Ambiente, quer da população em geral através da divulgação mediática do evento;

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Comboio; Mobilidade; Ambiente; Educação e Sensibilização Ambiental.*

### **EQUIPA**

Carla Martins, Rui Cunha (Coordenação executiva)

Inês Machado (Secretariado)

### **DESCRIÇÃO**

No comboio do ambiente viajam jovens estudantes e diversos técnicos e especialistas num determinado tema, que debatem um assunto ao longo da viagem.

Este tema terá de ser aferido junto da CP, entidade promotora do evento, e idealmente os trabalhos começarão até Março do corrente ano de 2006.

Os contactos iniciais já foram estabelecidos, sendo que este projecto ainda não foi aprovado pela CP, que contudo demonstrou interesse em promover novamente o evento, com as alterações sugeridas aquando a edição do Comboio do Ambiente 2005, nomeadamente com a selecção de escolas participantes através de um concurso de âmbito regional (nas localidades por onde passar o comboio nesta edição).

### **METAS**

Inicialmente o grande desafio será a CP decidir promover este evento novamente, delegando a sua execução técnica à LPN. Este é um projecto com um grande impacto para a LPN, pelo que é muito importante assegurar a realização deste evento.

Se de facto esta projecto tiver continuidade, então importa estabelecer outras metas, de acordo com a sua estrutura. Em termos quantitativos não será relevante o número de participantes juvenis no evento. A experiência passada diz-nos que devemos reduzir o número de jovens estudantes envolvidos quer a bordo do comboio, quer da localidade a visitar. Assim e deste forma apenas na carruagem do debate serão admitidos mais participantes.

As metas serão sobretudo qualitativas, pretendendo ter um feed-back positivo alargado de todos os participantes: técnicos, participantes no debate, estudantes, professores, responsáveis da CP e da LPN. A exposição mediática do evento também será uma variável que influenciará o sucesso da iniciativa, sobretudo ao nível dos órgãos de comunicação nacionais.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

A CP já foi confrontada com a necessidade de definir a implementação do Comboio do Ambiente 2006. Caso esta iniciativa ocorra, é muito importante começar a prepará-la desde já, para que se possa planificar e antever todo o evento, de forma a garantir a sua qualidade e eficácia.

Ao longo de todo o processo de planificação acontecerão reuniões constantes com a entidade promotora, no sentido de envolver-los o mais possível nas decisões e para que se identifiquem com o evento final.

É ainda essencial que se acordem novas estratégias financeiras, que possibilitem o investimento neste projecto logo deste início (o que deverá acontecer o mais tardar em Março do corrente ano).

## **6.2.3 Projecto Rios a 100%**

### **RESUMO**

O projecto Rios a 100% pretende continuar a sua acção durante o ano de 2006, nomeadamente monitorizar o Rio Alviela (alvo de um projecto próprio durante o ano de 2005) e manter a parceria do âmbito do projecto Rios que será implementado pela Associação de Professores de Geografia (APG).

### **OBJECTIVOS**

- Sensibilizar os cidadãos para a importância do seu papel na preservação e gestão dos rios;
- Promover o contacto saudável entre as populações e as linhas de água;
- Incentivar o conhecimento e discussão dos documentos legais, nacionais e comunitários, que regulam a água, nomeadamente a Directiva-Quadro da Água.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Água; Rios; Cidadania; Lei Quadro Água; Educação e Sensibilização.

### **EQUIPA**

Carla Martins e Paula Chainho (Coordenação geral)  
Inês Henriques e Carla Martins (Coordenação executiva)  
Inês Machado (Secretariado)

### **DESCRIÇÃO**

No seguimento das acções do passado mês de Julho de 2005, a LPN fará um balanço desta acção sobre o rio em questão, no sentido de avaliar eventuais impactos desta iniciativa no rio Alviela.

Tentaremos auscultar todos os participantes (locais e regionais), para averiguar qual a situação actual e a partir desta informação tentar estabelecer novas estratégias que permitam alcançar os objectivos inicialmente propostos.

Quanto à participação da LPN no projecto Rios, as fichas de trabalho estão a ser finalizadas, estando a ser traduzido por colaboradores da LPN do grupo água. Este foi um projecto que

concorreu ao Ciência Viva, pelo que aguarda-se a decisão deste organismo para conhecer o futuro do projecto. A LPN dará todo o apoio necessário à APG, no sentido de implementar com sucesso este projecto.

No âmbito do projecto da LPN Rios a 100% estamos ainda receptivos a novas parcerias e oportunidades, pois esta é uma temática que muito nos interessa e na qual temos um grupo de Acção muito activo a colaborar.

#### **METAS**

As metas a alcançar não são quantificáveis, contudo será muito importante organizar um encontro entre os participantes e parceiros do Big Jump, idealmente com pelo menos 1/3 dos parceiros que reunimos no ano transacto.

No projecto em parceria com a APG, transposta a barreira da aprovação pelo Ciência Viva, que até ao final do ano os materiais estivessem disponibilizados em formato digital e papel, para que pudessem oportunamente ser divulgado por todos os parceiros.

#### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

É importante concretizar a preocupação da LPN com os ecossistemas ribeirinhos. Desta forma importa restabelecer o contacto com os parceiros que connosco organizaram e participaram nas acções que levámos a cabo no rio Alviela.

Por outro lado também importa dar o apoio necessário aos parceiros que implementam de facto o projecto Rios, no sentido de facilitar e promover a sua execução. Para isso é necessário acompanhar de mais perto os trabalhos desenvolvidos pela APG, através da participação de reuniões e encontros de trabalho.

### **6.2.4 Projecto Eco-Cidadão - Aprender para Proteger**

#### **RESUMO**

Este projecto reúne diversas actividades que a LPN promove, participa ou apoia, o que acontece sempre que possível. Estas acções destacam-se pelo seu carácter gratuito, universal e ocasional, sendo que sempre que possível destinam-se a populações e grupos desfavorecidos ou socialmente penalizados.

#### **OBJECTIVOS**

- Dar a conhecer a LPN, assim como o seu trabalho e os seus objectivos institucionais;
- Criar laços entre a LPN e a comunidade onde a sede nacional se localiza;
- Promover a sensibilização e interesse perante as questões ambientais.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Ambiente; Educação; Solidariedade; Cidadania.

#### **EQUIPA**

Carla Martins (Coordenação geral)

Estagiários, Colaboradores e Voluntários (Coordenação executiva)

Inês Machado (Secretariado)

#### **DESCRIÇÃO**

Este projecto pretende reunir todas as acções e actividades dispersas que a LPN realiza ao longo do ano no domínio da educação ambiental.

A LPN dispõe de algumas actividades de educação ambiental já estruturadas (ex. ateliers) que de quando possível implementamos junto de diferentes populações. Para que isso aconteça é necessário os técnicos terem disponibilidade, o que nem sempre acontece, ou que haja outras pessoas como voluntários e colaboradores, dispostos a realizar a actividade.

Apesar do carácter gratuito destas acções é muito importante que continuem a acontecer pois são elas, em grande parte, que justificam o trabalho da LPN e os cumprem os seus objectivos iniciais.

Desta forma o presente projecto reúne as várias actividades que apesar de dispersas perseguem um objectivo comum e têm sido realizadas ao longo de todo o ano.

Para o corrente ano de 2006, duas dessas actividades já estão agendadas. Através de uma parceria com o Instituto Piaget e com a Escola Agrícola da Paiã, dois jovens estagiários destas instituições irão implementar um atelier no APARECE (centro de saúde jovem) sobre alimentos transgénicos e a água respectivamente.

Há ainda a possibilidade de revitalizar algumas das actividades de educação ambiental que já dispúnhamos anteriormente e implementá-las noutras locais, através de uma parceria com o Instituto Piaget e através de um sistema de intercâmbio entre estagiários.

As actividades no âmbito do projecto serão estruturadas ao longo do ano de acordo com as oportunidades de parceria que surgirem, com a disponibilidade dos técnicos, voluntários e colaboradores e com a exigência logística, financeira e material da acção.

### **METAS**

Fazendo uma análise superficial da capacidade de acompanhamento de voluntários e estagiários que aqui entendam realizar as suas actividades e da disponibilidade das instalações e dos recursos humanos do CFA, é possível identificar metas coerentes e reais para o ano de 2006.

Desta forma propõe-se a realização de um mínimo de 2 ateliers junto do APARECE, que são as actividades já previstas e a realização de mais 2 outras actividades a acontecer fora do recinto da LPN.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Este projecto surge da necessidade de sistematizar toda a oferta da LPN, no que respeita a acções, actividades e ateliers de educação ambiental. É a forma encontrada de justificar toda a nossa acção avulsa e ocasional, que nos leva até diferentes organismos e entidades, sempre que nos é possível. Nessas ocasiões aproveita-se para transmitir os valores ambientais, assim como estimula-mos várias competências que permitem modificar de forma vantajosa o comportamento dos participantes.

Estas actividades assumem diferentes formatos e tentam-se adaptar às diferentes circunstâncias e populações específicas. Idosos, crianças do ensino pré-escolar, crianças e jovens de todos os níveis de ensino, estudantes do ensino especial, grupos e colectividades, população desempregada, associações juvenis, adultos activos, entre outros poderão ser alvo destas actividades.

Para executar este projecto é necessário manter as relações estabelecidas anteriormente com diversas instituições, promovendo a imagem pública da LPN, e, simultaneamente, procurar novos parceiros ou dar resposta às solicitações exequíveis que mensalmente recebemos.

As parcerias estabelecidas com instituições de ensino politécnico, profissional e superior são também essenciais para garantir a presença de jovens estagiários e / ou colaboradores altamente qualificados, para nos ajudarem nesta tarefa e assim permitir uma maior resposta e participação por parte da LPN nestas situações.

## **6.2.5 Cidadão Ambiental**

### **RESUMO**

De uma forma genérica é correcto afirmar que o projecto Cidadão Ambiental agrupa o todos os programas de estágios em que somos parceiros. Assim este é Programa de Estágios e Voluntariado do CFA, que permite ter uma visão estratégica de toda a acção desempenhada neste sector por estes jovens.

No ano transacto este projecto destinava-se apenas aos jovens oriundos do Programa de Ocupação de Tempos Livres do Instituto Português da Juventude. Contudo, para uniformizar procedimentos e porque partilham objectivos comuns, decidiu-se agrupar todas estas situações num processo comum para compactar toda a informação recolhida.

### **OBJECTIVOS**

- Contribuir activamente para a formação e sensibilização ambiental dos jovens;

- Apoiar as diversas acções da LPN no âmbito do Centro de Formação Ambiental e dos seus projectos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Cidadania; Educação; Voluntariado.

### **EQUIPA**

Carla Martins (Coordenação executiva)

Inês Machado (Secretariado)

### **DESCRIÇÃO**

Para acolher pessoas em regime de voluntariado, estágio curricular ou como colaboradores, é necessário garantir a qualidade de todas as situações formativas.

Assim é necessário que se prepare convenientemente a vinda de um elemento por forma a otimizar o seu trabalho e a potencializar a sua aprendizagem. Garantir as condições estruturais, físicas, do seu acolhimento e sobretudo é necessário garantir a qualidade e rigor pedagógico do acompanhamento deste novo elemento. Isso exige preparação e disponibilidade para corresponder às expectativas de ambas as partes envolvidas.

Quanto às acções a desenvolver dependerão do perfil e da formação académica de cada um, mas de um modo geral podemos distinguir dois importantes blocos de trabalho: o apoio e participação em projectos incluídos no plano de actividades (ex. Comboio do Ambiente) e o desenvolvimento de acções ocasionais, inseridas no projecto "Eco-Cidadão: Aprender para Proteger".

### **METAS**

Durante o ano de 2006 já estão previstas e acordadas as presenças de 2 jovens oriundos dos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola Profissional Agrícola da Paiã;
- Escola Superior de Educação Jean Piaget;

Estes jovens estudantes estão a realizar estágios com características distintas (duração, escolaridade, objectivos diferentes, entre outros). Em cada uma das situações está agendado um atelier a realizar no centro APARECE, e no caso do estágio do aluno do Piaget (com duração superior), prevê-se a realização de outras actividades ao longo desse período.

Durante o período de verão contamos proceder pelo 2º ano consecutivo à candidatura ao Programa de Ocupação de Tempos Livres do IPJ.

De forma transversal, os procedimentos do CFA serão revistos, por forma a tentar incluir potenciais serviços prestados por voluntários e colaboradores, sempre que possível.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Deverão ser mantidas as parcerias estratégicas já estabelecidas no passado, assim como, procurar novas colaborações entre potenciais colaboradores. É também necessário que se continue a divulgar as actividades da LPN, e que permanentemente dispúnhamos de uma bolsa de voluntários.

Os estagiários, voluntários ou colaboradores que mostrem interesse em prestar serviços de uma forma mais sistemática na LPN, deverão ser ouvidos e indagados, no sentido de auscultar as suas necessidades e aptidões, tentando satisfazer as suas expectativas.

## **6.2.6 Visitas Guiadas a Áreas Naturais**

### **RESUMO**

Tendo em consideração as visitas organizadas no ano de 2005, e o positivo feed-back positivo recebido das mesmas, a LPN pretende organizar um conjunto de visitas e saídas de campo destinadas à comunidade escolar.

### **OBJECTIVOS**

- Promover os valores do património natural português junto dos jovens, através de percursos em áreas naturais de Portugal Continental;
- Estimular a adopção de comportamentos ambientalmente sustentáveis.



## **PALAVRAS-CHAVE**

*Sensibilização; Cidadania; Ambiente; Exploração.*

## **EQUIPA**

Carla Martins (Coordenação geral)  
Carla Martins (Coordenação executiva)  
Joana Rodrigues e João Salgado (Monitores)  
Inês Machado (Secretariado)

## **DESCRIÇÃO**

A LPN pretende organizar um conjunto de visitas a diversos locais com interesse natural, devidamente estruturadas e acompanhadas por técnicos especializados que façam o devido enquadramento da visita.

Depois dos procedimentos subjacentes a estas visitas estarem devidamente sistematizados, esta informação deverá ser disponibilizada pelos meios de comunicação da LPN e via correio, para potenciais estabelecimentos de ensino interessados.  
O transporte ficará a cargo de cada escola.

## **METAS**

O objectivo deste ano será ultrapassar o número de alunos participantes registados no ano transacto: 112 jovens estudantes.

## **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Para a boa execução desta iniciativa, é importante preparar e estruturar devidamente todas as acções, de forma a conseguir encontrar um valor justo que cubra as despesas envolvidas, mas que simultaneamente seja atractivo para jovens e professores de todas as classes sociais. É essencial programar uma estratégia de divulgação.

## **6.3 SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL**

No domínio da sensibilização ambiental incluem-se todas as acções não estruturadas, ou que se desenvolvem por iniciativa de outras entidades de âmbito nacional e/ou internacional. Durante o período de 2006 contamos participar nalgumas destas iniciativas, nomeadamente nas acções que persigam objectivos comuns e que promovam a conservação da natureza.

Desta forma segue-se uma lista de potenciais actividades a desenvolver, sendo que esta poderá ser alterada ao longo do ano (alargada ou diminuída) de acordo com a disponibilidade dos vários núcleos e de acordo com as possibilidades no momento.

A participação da LPN em actividades desta natureza, poderá acontecer de diversas formas, nomeadamente pela divulgação das entidades e das acções promovidas, pela organização de actividades próprias, pelo incentivo directo a outras entidades, no sentido de participarem activamente nas acções, etc.

### **6.3.1 Ciclo de Debates 2006 - O Ambiente em Discussão**

#### **RESUMO**

*A LPN tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos um ciclo de debates que promovem a discussão informada sobre diversas temáticas ambientais. Estas acções decorrem em Lisboa e no Porto, tendo contado com o apoio de diversos parceiros estratégicos nas duas cidades. Acontecem com frequência mensal.*

#### **OBJECTIVOS**

- Estimular a participação pública nos processos de interesse ambiental, tendo em vista a sua responsabilização e implicação nos processos de decisão;
- Disponibilizar informação relevante ao público geral, estimulando a sua participação activa nos debates;

- Contribuir para o desenvolvimento de uma atitude cívica e democrática nos jovens em formação;
- Criar um espaço de debate sério e rigoroso, no qual vários especialistas e membros da comunidade científica possam trocar ideias e experiências, aproximando-se simultaneamente da comunidade civil;
- Contribuir para os processos de decisão política, aproximando decisores e representantes da sociedade num mesmo espaço e debate.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Debates; Pluralidade; Ideologias; Diferenças; Argumentos.

### **EQUIPA**

Carla Martins (Coordenação geral)

Carla Martins e Inês Machado (Coordenação executiva)

Inês Machado (Secretariado)

### **DESCRIÇÃO**

A LPN pretende organizar vários debates sobre diferentes temáticas de interesse ambiental, que se realizarão no Norte e Centro do país.

Estas acções são da responsabilidade da LPN, mas serão organizadas em estreita parceria com outras entidades que aceitem o repto recentemente lançado. Várias entidades foram contactadas, no sentido de se associarem a esta iniciativa, nomeadamente disponibilizando espaços estratégicos e centrais nas cidades onde decorrerão, e pela divulgação dos eventos previstos.

Os temas propostos foram rigorosamente seleccionados de acordo com a sua pertinência e actualidade, estando previstos os seguintes temas para os próximos debates:

Rede Natura 2000

- Ecologia da Paisagem
- A Floresta Portuguesa
- A Seca: Gestão dos Recursos Hídricos
- A Desertificação
- O Futuro das ONGA's em Portugal

### **METAS**

Realizar 8 debates sobre temas diversos ao longo do ano de 2006, sendo que metade (4) deverão ser realizados na cidade do Porto, como forma de garantir a descentralização dos da discussão.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Fazendo valer os privilegiados contactos que a LPN dispõe, serão convidados a participar especialistas acreditados nos diversos temas, assim como outros intervenientes, que pela sua acção, pensamento ou actividade profissional, possam contribuir para o esclarecimento do público em geral. Em cada debate estarão presentes 2 convidados, para favorecer a troca de ideias, e ainda um moderador / comentador, que conduzirá todo o debate, e que assumirá um papel activo, podendo intervir no debate, enriquecendo-o. No final esta figura chave dos debates será responsável pela elaboração de um resumo do mesmo, sendo convidada a destacar a informação mais relevante abordada, a partir da qual será produzido um poster.

## **6.3.2 Projecto Ciência Viva**

### **RESUMO**

Apesar do apoio financeiro da Agência ser intermitente a LPN, tem vindo a participar de forma activa nesta iniciativa. Geralmente através da organização de percursos pedestres gratuitos em diversas zonas.

### **OBJECTIVOS**

- Colaborar activamente com a entidade no sentido de divulgar, organizar e implementar actividades no âmbito da iniciativa apresentada;

- Difundir os valores ambientais, nomeadamente a necessidade de conservar a natureza e a biodiversidade.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Natureza; Exploração; Observação; Preservação e Interpretação.

#### **EQUIPA**

Núcleos e Carla Martins (Coordenação executiva)  
Inês Machado (Secretariado)

#### **DESCRIÇÃO**

No início do ano os diversos núcleos e dependências da LPN são convidados a apresentar o seu próprio plano de actividades, onde geralmente incluem acções no âmbito desta iniciativa, assim com de outras que se seguem.

Esta informação é posteriormente gerida pela LPN sede, que a divulga e integra nos diversos programas e eventos.

Sempre que possível o CFA organiza directamente acções, o mesmo acontecendo na edição de 2006.

#### **METAS**

Como metas propomos ultrapassar o total de participantes em actividades organizadas pelos diferentes núcleos (141).

#### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Convite a todos os núcleos da LPN a apresentar propostas de actividades no âmbito destas acções. Compilação de toda esta informação e divulgação em todos os meios de comunicação disponíveis.

Gestão da participação da LPN enquanto entidade unificada e tratamento logístico dos vários projectos / acções apresentadas.

### **6.3.3 Projecto Clean Up The World**

#### **OBJECTIVOS**

- Colaborar activamente com a entidade no sentido de divulgar, organizar e implementar actividades no âmbito da iniciativa apresentada;
- Difundir os valores ambientais, nomeadamente a necessidade de conservar a natureza e a biodiversidade.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Ambiente; Limpeza; Voluntariado.

#### **EQUIPA**

Núcleos e Carla Martins (Coordenação executiva)  
Inês Machado (Secretariado)

#### **DESCRIÇÃO**

Esta é uma iniciativa que geralmente acontece em Setembro, pelo que se prevê que na edição de 2006 seja também nesse período que ocorra.

Todos os núcleos serão convidados a organizar iniciativas de limpeza neste âmbito, assim como a LPN sede tentará organizar também uma operação de limpeza. O local será oportunamente identificado.

#### **METAS**

Como meta estabelecemos a participação de mais de 35 participantes nas operações de limpeza que vierem a ser organizadas em Lisboa. Gostaríamos também que pelo menos 1 dos núcleos organizasse uma actividade no âmbito do Clean Up the World.

## **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Convite a todos os núcleos e delegações da LPN, divulgação de actividades e procura activa de parceiros para a realização desta actividade.

### **6.3.4 Dias Verdes**

#### **RESUMO**

Esta é uma iniciativa da Comissão Europeia, que pretende dar a descobrir a toda a população a Rede Natura 2000. Em Portugal o ICN é a entidade responsável pela organização e divulgação deste projecto. Anualmente uma temática é realçada, aguardando-se ainda o tema a ser proposto para 2006.

#### **OBJECTIVOS**

- Colaborar activamente com a entidade no sentido de divulgar, organizar e implementar actividades no âmbito da iniciativa apresentada;
- Difundir os valores ambientais, nomeadamente a necessidade de conservar a natureza e a biodiversidade.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Conservação; Natureza; Rede Natura.

#### **EQUIPA**

Núcleos e Carla Martins (Coordenação executiva)  
Inês Machado (Secretariado)

#### **DESCRIÇÃO**

Neste evento tentaremos realizar alguma actividade que se enquadre com os objectivos dos "Dias Verdes", nomeadamente que aconteça durante o período de actividades proposto.

#### **METAS**

Não identificando esta actividade como prioritária, tentaremos, à semelhança de anos anteriores, fazer coincidir um percurso ou um outra actividade que aconteça num Sítio Natura com o período de actividades proposto. Pelo que seria uma boa participação ter 1 actividade organizada / incluída no âmbito desta iniciativa.

## **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

A principal estratégia a utilizar será a divulgação desta iniciativa.

### **6.3.5 Fim-De-Semana de Observação de Aves**

#### **RESUMO**

Esta é uma iniciativa organizada no âmbito do Fim-de-semana Europeu de Observação das Aves, integrada na *BirdLife EuroBirdwatch 2005*, organizado em Portugal pela SPEA. A LPN tem organizado diversas actividades de observação da avifauna, sobretudo através dos seus núcleos e delegações, localizados em locais mais privilegiados de observação.

#### **OBJECTIVOS**

- Colaborar activamente com a entidade no sentido de divulgar, organizar e implementar actividades no âmbito da iniciativa apresentada;
- Difundir os valores ambientais, nomeadamente a necessidade de conservar a natureza e a biodiversidade.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Avifauna; Observação; Natureza.

#### **EQUIPA**

Núcleos e Carla Martins (Coordenação executiva)  
Inês Machado (Secretariado)

## **DESCRIÇÃO**

Esta actividade será divulgada para os núcleos e delegações da LPN, gerindo a informação referente a todas as participações.

## **METAS**

Organização de pelo menos 2 iniciativas no âmbito do Fim-de-semana de Observação de Aves.

## **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Divulgação do evento através dos meios de comunicação ao dispor da LPN. Compilação de toda a informação recebida e envio para os parceiros envolvidos.

## **6.3.6 Representações**

### **OBJECTIVOS**

- Dar a conhecer as actividades e materiais da LPN, dando visibilidade à instituição;
- Incrementar a imagem e visibilidade social da associação;
- Angariação de novos sócios e venda de materiais.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Sensibilização; Educação Ambiental; Representação.

### **EQUIPA**

Carla Martins (Coordenação executiva)

Inês Machado (Secretariado)

### **DESCRIÇÃO**

Semanalmente a LPN é confrontada com múltiplas solicitações de diversas naturezas: convites para workshops, representações institucionais, representação em feiras e exposições, participação como oradores em determinados acontecimentos, integração em vários grupos de trabalho.

Uma vez que é impossível dar resposta positiva a todas as solicitações, a LPN faz uma triagem de todos os eventos e situações. Desta forma, e de acordo com a pertinência, gastos associados, experiências passadas, entidades organizadoras, entre outros factores, procuramos dar resposta positiva sempre que possível. Após esta triagem e quando os membros da direcção nacional não podem estar presentes ou quando o convite é expressamente dirigido ao pessoal técnico, as propostas são encaminhadas para cada área especificamente e o técnico responsável averigua a sua disponibilidade e dos seus serviços para responder à solicitação.

Para o ano de 2006 várias iniciativas estão já agendadas, mas outras irão surgir ao longo do ano. Para já prevê-se a participação de membros da LPN nas seguintes actividades:

- a) Seminário Eco-Escolas (ABAE)  
Santarém, gratuito, stand de vendas nos dias 12 e 13 de Janeiro
- b) XIII Jornadas de Educação Ambiental (ASPEA)  
Lisboa, 50€, participação nas jornadas, apresentação de fotografias de projectos de EA e inclusão de materiais nas pastas, dias 27 e 28 de Janeiro

### **METAS**

Como meta, e de acordo com os dados recolhidos em experiências passadas, pretende-se que no balanço financeiro geral de todas as participações da LPN em iniciativas desta natureza seja positivo ou nulo. Tendo em consideração que alguns destes convites destinam-se a feiras e exposições onde a LPN apresenta para venda os seus produtos, poderíamos considerar uma boa meta ter um balanço positivo entre os gastos associados à participação em eventos e os dividendos obtidos dessa mesma forma.

Contudo, é necessário que a participação institucional nestes eventos não pode ser contabilizada exclusivamente através de indicadores financeiros. De facto grande parte das acções que implicam um custo financeiro para a LPN são de cariz formativo, o que trás ganhos não quantificáveis para o indivíduo que assiste, mas também para a própria LPN que lucra com a melhoria dos serviços prestados pelo(s) técnico(s) que frequentaram as ditas formações.

Também a imagem pública da instituição é beneficiada, e este é também uma vantagem não quantificável.

### **ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO**

Neste domínio é importante ponderar de acordo com critérios rigorosos a participação da LPN nas várias actividades. Esta análise deve ter em consideração a viabilidade financeira, humana e material, assim como a pertinência da presença institucional em determinado evento.

Sempre que compatível com os nossos objectivos, a LPN poderá ponderar a divulgação destas actividades e eventos nos meios de comunicação ao seu dispor.

Quando possível a LPN poderá contar com o apoio dos voluntários, estagiários e colaboradores na execução destas actividades, salvaguardando sempre a instituição e a sua responsabilidade social e política.

## **7.. ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO**

Planeia-se para 2006 conseguir fazer da sede da LPN um espaço mais atraente para os visitantes. Um esforço de comunicação para com os sócios será continuado.

### **RESUMO**

Desde a sua renovação e transformação no ano 2000, o edifício sede da LPN tem sido objecto de várias modificações de maneira a assegurar uma maior funcionalidade dos recursos existentes.

Convém agora transformar este edifício num espaço mais atraente para os visitantes.

### **OBJECTIVOS**

- Valorização do património da LPN e Transformação do espaço da LPN num local mais atraente para os visitantes
- Reforço da ligação aos sócios

### **PATRIMÓNIO DA LPN**

1)A LPN existe desde 1948. É a Associação de Defesa do Ambiente mais antiga de Portugal e da Península Ibérica.

A história da LPN é composta por uma miríade de pessoas de renome nas áreas da investigação e do ambiente, que passaram pelos órgãos sociais da LPN ou colaboraram com a Associação.

Para além da merecida homenagem que a LPN quer prestar a estas pessoas, planeia-se em 2006 criar um espaço de exposição de toda ou parte dos vários espólios, científicos dos quais a LPN se tornou fiel depositária ao longo dos tempos.

2)Da mesma maneira e porque a LPN existe desde 1948, conta com um património bibliográfico muito rico e diversificado. Iniciadas em 2005, a catalogação e digitalização das obras existentes permitirão em 2006 um acesso mais completo e eficaz à informação existente no Centro de Documentação da LPN. Conseguiremos assim conjugar passado e futuro, tendo como objectivo a divulgação do conhecimento em vista à uma conservação da natureza mais plena e consciente: só se ama o que se conhece.

3)Valorização do Jardim da Sede da LPN

A sede da LPN dispõe de um jardim cuja utilização para fins educativos e de convivência é um dos objectivos mais prementes para o ano de 2006.

Vários projectos existem para fazer deste jardim um sítio onde o visitante, seja ele vizinho, ou aluno de uma turma em visita pedagógica, possa desfrutar de um pouco da natureza no meio da Cidade.

No decorrer do ano de 2006, será continuado o esforço de procura de financiamentos para a realização destes projectos, em parcerias com entidades públicas e privadas.

### **SÓCIOS DA LPN**

A dificuldade de manter com os sócios uma relação estreita que permita uma maior fidelização é uma situação contra a qual a LPN quer remediar no decorrer do ano de 2006. Assim, será mantido o esforço de apresentação de informações de modo mais regular sobre actividades e acções da LPN (via a *Newsletter* electrónica), e criadas mais actividades dedicadas especialmente aos sócios ou organizadas a preços especiais para os sócios.

## **S. CONTAS**